

APÊNDICES

Apêndice 1

Data	O quê?	Quem?
25 janeiro 2012	Encontro de pré-observação; Observação	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
26 janeiro 2012	Encontro de pós-observação de 25/01; Encontro de pré-observação de 08/02;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
8 fevereiro 2012	Observação; Encontro de pós-observação de 08/02;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
7 março 2012	Encontro de pré-observação de 07/03; Observação;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
8 março 2012	Encontro de pós-observação de 07/03; Encontro de pré-observação de 14/03;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
14 março 2012	Observação;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
15 março 2012	Encontro de pós-observação de 14/03; Encontro de pré-observação de 18/03;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
18 abril 2012	Observação;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
19 abril 2012	Encontro de pós-observação de 18/04; Encontro de pré-observação de 09/05;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;
26 abril 2012	Observação; Encontro de pós-observação de 26/04;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante; Professora da Prática Pedagógica;
9 maio 2012	Observação;	Observador; Estagiária;
10 maio 2012	Encontro de pós-observação de 09/05;	Observador; Estagiária; Educadora Cooperante;

APÊNDICE 2

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 25 JANEIRO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 25-01-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 9h00m-9h10m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h00m	Es	- “Primeiro vou contar uma história, depois através do computador apresento sons de animais e no final as crianças pintam os animais identificados pelo respetivo som.”	Es informa sobre a estruturação da atividade
	Ed	- “Só tens sons de animais?”	Questiona
	Es	- “Sim.”	
		“Depois da história e dos sons fazemos o registo da atividade e colamos os animais que as crianças pintaram.”	
	Ed	-“Eu vou deixar de fazer os registos, tens de começar a fazê-los tu.	Dá opinião
		“E podes meter os animais pintados à volta do registo.”	Sugere
	Es	-“Sim, pode ser.”	
	Ed	- “Depois é melhor explicares o que vais fazer no dia seguinte.”	Dá opinião
	Es	- “Sim, construir as maracas e ouvir o som batendo com elas nas diferentes partes do corpo indo ao encontro do projeto educativo que é o corpo humano.”	Es enquadra a atividade no PCT
	Ed	- “Sim, parece-me bem.”	Encoraja
		“Acho que vai correr bem e que eles vão gostar.”	Prevê

ATIVIDADE:

- Dramatização da história “Que barulho é este ratinho?”
- Ouvir e adivinhar sons produzidos pelos animais

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**DATA:** 25-01-12**EDUCADOR ORIENTADOR:** Ed**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**CRIANÇA:** C**IDADE:** 3, 4 e 5 anos**HORA:** 9h40m-10h20m**ESPAÇO:** Sala de aula**Nº DE ALUNOS:** 18**OBSERVADOR:** Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h40m	Ed, Es e Alunos	Início da rotina do dia, sentados em roda. Cantam a canção do “Bom Dia”, marcam o tempo e contam quantos meninos estão na sala.	
	Es	- “Então meninos, hoje vamos trabalhar o sentido da audição”. “Vou começar por contar uma história que se chama “Que barulho é este, ratinho?”. Começa a contar a história	Es informa como vai realizar a atividade
	C1	-“É o som do vento!”	
	Es	Continua a história	
	C2	- “E da trovoada!”	
	C3	- “Carrega outra vez!”	
	C4	- “Agora é a chuva.”	
	Ed	- “Atenção! Vamos escutar a história.”	Pede a atenção do grupo
	Es	Continua a história -“Vitória! Vitória! Acabou-se a história.” Resume a história e questiona sobre os sons que ouviram	Finaliza a história
10h00m		-“Então agora vou preparar o computador para ouvirmos os sons e tentar adivinhar.”	Informa o que vai fazer

10h20m	Ed	- “Posso só dizer uma coisa?”	Pede para intervir
	Es	- “Sim.”	
	Ed	- “Vamos ouvir os sons dos animais no computador e quem quiser responder mete o dedo no ar.”	Ajuda na explicação da atividade
	Es	Começa a passar os sons no computador e as crianças vão adivinhando. -“Muito bem! É mesmo uma vaca!”	Incentiva a criança
		Continua a exposição dos sons Começa a distribuir os desenhos dos animais para as crianças pintarem.	
	Ed	-“Vamos fazer uma fila para recebermos um animal para pintar!” “Tens de lhes dizer o que vão fazer amanhã!”	Controla o grupo Dá informação
	Es	- “Amanha vamos fazer o registo da nossa atividade e colar os animais que vamos pintar.”	Informa as crianças
	Ed, Es e Crianças	Começam a pintar os desenhos e a recortá-los	

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 25 DE JANEIRO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 26-01-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14H30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14h30m	Es	-“Então, o que achaste?”	
	Ed	- “Eu acho que correu bem, e tu?”	Questiona
	Es	- “Acho que sim”. “Acho que correu muito melhor do que com a atividade do paladar”.	

		<p>“Esta atividade foi mais curta e eles não se cansaram tanto.”</p>	<p>Es explica que reduziu o tempo das atividades</p>
Ed		<p>- “O que achaste da história que escolheste?”</p>	<p>Questiona</p>
Es		<p>- “Achei bem...”</p>	
Ed		<p>- “Eu achei o texto muito grande e as ilustrações muito escuras”.</p>	<p>Avalia</p>
		<p>“Mas a história correu bem”.</p>	<p>Incentiva</p>
		<p>“E estás a ver como já consegues contar as histórias muito melhor...?”</p>	<p>Encoraja</p>
Es		<p>- “Sim, desta vez correu muito melhor.”</p>	
Ed		<p>- “E em relação aos sons dos animais?”</p>	<p>Questiona</p>
Es		<p>- “Acho que correu bem”.</p>	
		<p>“Eles aderiram bem.”</p>	
Ed		<p>- “Sim, mas acho que devias ter pedido para identificar os sons individualmente.</p>	<p>Dá opinião</p>
		<p>“Houve crianças que nem falaram!”</p>	<p>Avalia</p>
Es		<p>- “Pois, é verdade!”</p>	
Ed		<p>- “Mas eles estavam muito entusiasmados”.</p>	<p>Avalia</p>
		<p>“E depois de perceberem como tinham de fazer para colar o papel autocolante, fizeram muito bem.”</p>	

APÊNDICE 3

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 8 DE FEVEREIRO

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 26-01-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.45	Es	- “Pronto, relativamente à planificação do dia 8 de fevereiro, vou apresentar o sentido do olfato”. “Gostava de começar com uma história”.	Estrutura a atividade
	Ed	- “Eu sei que existe um livro que tem cheiros, se calhar era interessante procurares”. “Sim, posso ver...”	Sugere ideias Apresenta atividade
	Es	- “Depois tinha pensado em trazer copos de iogurte com alimentos lá dentro e eles com os olhos vendados tentavam adivinhar o que era...”	
	Ed	- “Podes meter gelatina para eles adivinharem!” “Mas acho que isso da venda não é boa ideia...”	Previsão
	Es	- “Pois, e já sei que não posso trazer muitos alimentos para não ser muito grande como a do paladar...” “O que achas J.? Achas boa ideia?”	Altera estratégia baseada no resultado da atividade anterior
	Ed	- “Não sei, nunca fiz nada deste género...” “Não sei como vai resultar...”	Não apresenta previsões
	Es	- “Outra coisa J....” “Faço a atividade na roda ou na mesa?” “O que acha melhor?”	Questiona

Ed	- “Acho melhor na roda...”	Sugere
Es	- “Pronto, então eu vou selecionar os alimentos, alguns, não muitos, e eles cheiram, com os olhos vendados, um de cada vez para tentarem adivinhar...”	Resume como vai desenvolver a atividade
Ed	- “Mas vais fazer com os olhos vendados...?”	Questiona sobre a venda achando que não é uma boa opção
Es	- “Sim, vou...”	
Ed	- “Eu acho que isso é muito difícil...!”	Prevê
Es	- “Mas se não tiverem os olhos vendados, vêm o que é e mesmo que não reconheçam o cheiro, acertam...”	Explica porque prefere o uso da venda
Ed	- “Pronto, está bem...”	
Es	- “E outra coisa: é melhor mostrar os odores antes, apresentar todos e depois então começar o jogo, certo?”	Questiona sobre se é a melhor estratégia para desenrolar a ação
Ed	- “Sim, acho que sim.”	Dá opinião
Es	- “Então pensei em trazer ervas aromáticas como a hortelã, coentros e salsa.” “Também chocolate, café, cebola e outros alimentos como laranja e limão.” “E depois, gel de banho e perfume...”	Apresenta os odores que vai trazer
Ed	- “Sim, acho que sim. E já são muitos...!”	Concorda e alerta para o facto de poderem ser muitos odores levando a que a actividade se torne muito extensa

ATIVIDADE:

- Dramatização da história “Dizer a verdade”
- Conhecer e adivinhar cheiros de alimentos e aromas através do olfato

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**DATA:** 08-02-12**EDUCADOR ORIENTADOR:** Ed**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**CRIANÇA:** C**IDADE:** 3, 4 e 5 anos**HORA:** 9h20m-11h20m**ESPAÇO:** Sala de aula**Nº DE ALUNOS:** 16**OBSERVADOR:** Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h20m	Ed, Es e Crianças	Receção das crianças, arrumação e decoração da sala. As crianças arrumam a sala e começam a fazer a roda	
	Ed	Mostra à estagiária umas imagens que poderão ser úteis para a atividade da semana seguinte	Dá apoio
9h40m	Ed, Es e Crianças	Sentados em roda cantam o “Bom Dia”, marcam o dia, o tempo e contam quantos meninos estão na sala.	
	Ed	A educadora questiona os meninos sobre o que fizeram no dia anterior porque faltou.	
	Crianças	Os meninos contam o que fizeram	
	Es	-“Hoje vamos trabalhar o sentido do olfato.” “Vou começar a contar uma história que se chama “Dizer a verdade!” Conta a história	Informa as crianças sobre a atividade
10h00m		No final faz questões sobre a história “Agora vou mostrar todos os alimentos e depois cada menino com os olhos tapados vai cheirar e tentar adivinhar o que é.”	Questiona as crianças Informa o que vai fazer
	Ed	- “Meninos vamos tomar atenção.” -“Este jogo vai funcionar da mesma forma	Pede a atenção do grupo

10h20m	Es	que o jogo do tato!” Mostra todos os alimentos e aromas - “No final vamos fazer o registo de tudo o que cheirámos para ficarem a conhecer os nomes.” Começa por vendar os olhos à criança -“O que é?”	Informa Inicia a atividade
	C1	-“Perfume”	
	Es	- “Boa!” Chama outra criança - “O que é?”	
	C2	- “Laranja” - “Muito bem!”	
	Ed	Pede silêncio	Pede a atenção para a atividade
	Es	Chama outra criança - “O que é?”	
	C3	Não responde	
	Es	-“Serve para temperar os bifos. Cheira lá bem”	
	C3	- “Alho”	
	Es	- “Muito bem!”	Dá reforço positivo
		Todas as crianças cheiraram um alimento ou aroma diferente	
	Ed	Pede atenção	Pede a atenção das crianças
	Es	-“Agora que todos cheiraram vamos fazer o registo!”	Informa o que vai fazer
	Ed	-“ Faz o rascunho primeiro que é mais fácil.”	Fornece estratégia

10h40m	Es	<p>- “Tu não estás a ouvir o que a A. está a dizer...?”</p> <p>“Toma atenção!”</p> <p>Questiona as crianças sobre o que cheiraram</p> <p>Chama um grupo de crianças para começarem a copiar os nomes dos alimentos e dos odores que cheiraram</p> <p>Dá apoio às crianças na escrita</p> <p>Dá apoio na arrumação dos alimentos e odores utilizados</p>	<p>Pede a atenção do grupo</p> <p>Questiona</p> <p>Apoia a estagiária na atividade</p>
	Ed	<p>- “Podes também começar a escrever os nomes com os 4 anos.”</p> <p>“Eles têm de começar a copiar as letras também.”</p> <p>“C, queres vir escrever um nome?”</p>	Sugere
	Ed e Es	Ajudam as crianças a identificar as letras e a escrever os nomes.	Colaboração e cooperação
	Ed	-“Escrevi aqui para eles terem a noção da escrita e da leitura da esquerda para a direita, ok?”	Fornece estratégia
	Es	- “Ah, ok!”	
	Ed	<p>- “Deves fazer assim...”</p> <p>“Por baixo da minha folha para eles copiarem bem!”</p>	Fornece estratégia
	Ed e Es	Dão apoio às crianças	
	Ed	-“Está muito giro, não vais é ter espaço para colar os alimentos à frente...”	Previsão
	Es	-“Então como é que faço?”	Questiona como poderá fazer
	Ed	-“Deixa-os fazer tudo e depois recortas e colas noutra folha com mais espaço!”	Fornece estratégia

11h10m	Es	-“Esta atividade deu para trabalhar muita coisa: o sentido do olfato, a escrita, a memória...”	Conclui que a atividade trabalhou várias áreas de conteúdo Informa o que vai fazer a seguir Dá apoio às crianças mais novas que não estão a copiar palavras
	Ed	-“A escrita dá em todas...”	
	Es	-“Vamos recortar as palavras!”	
	Ed	-“Meninos podem ir sentar-se ao pé do placard grande.”	
	Es e crianças	Terminam de cortar as palavras	
	Es	-“Agora vamos arrumar para ir à casa de banho e à tarde vamos colar no registo.”	

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 08-02-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14H30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14h30m	Es	-“Esta atividade correu muito melhor!”	Compara com a atividade anterior e apresenta aspeto positivo
		“Foi o tempo certo!”	
	Ed	“O que é que a educadora acha?”	Questiona a educadora
		-“E o que é que tu achas? A adesão do grupo? Gostaram? O que achas?”	Não responde. Faz a Es refletir sobre a sua prática.
Es	-“Acho que sim.”	Informa o que pensa	
Ed	“Perguntei qual é que eles gostaram mais e eles falaram logo no paladar, mas que também tinham gostado da atividade das bolachas com o aroma.”	- “Eu também acho que gostaram.”	Avalia
	“Ontem sim, mas hoje eles gostaram muito de fazer as bolachas!”		

Es		<p>- “Apresentei as ervas porque ao contrário do paladar eles acertaram mais.</p> <p>“E não pus muitos aromas para não os cansar.”</p>	<p>Informa porque fez daquela maneira</p>
Ed		<p>- “Sim, eles adoraram.”</p>	<p>Avalia</p>
Es		<p>- “Também trabalhei as figuras geométricas com as formas das bolachas e os animais com os sons.”</p> <p>“Ontem tive alguma dificuldade com o E, mas depois consegui dar a volta.”</p> <p>“Eu gostei e eles também. Isso é que é importante.”</p> <p>“Eles aderiram bastante.”</p>	<p>Conclui que as crianças aderiram à atividade</p>
Ed		<p>-“Ela é que esteve sempre a fazer a atividade hoje!”</p>	<p>Encoraja</p>
Es		<p>- “Sim, a educadora fez-me uma proposta...”</p>	
Ed		<p>- “Ela está muito melhor do que quando chegou.”</p>	<p>Encoraja</p>
		<p>“Mas tem de agarrar o grupo.”</p> <p>“A partir do final deste mês vou ser a “mulher invisível!”</p>	<p>Avalia</p> <p>Estabelece critérios</p>
Es		<p>- “Eu acho que é normal.”</p> <p>“Tenho colegas minhas que já trabalharam, mas assim é mais difícil.”</p> <p>“Agora já conheço o grupo e já me sinto mais à vontade...”</p> <p>“Agora já faço os registos com a colaboração deles para terem contacto com a escrita.”</p>	
Ed		<p>- “Agora é um desafio!”</p>	

APÊNDICE 4

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 7 DE MARÇO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 07-03-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 9h20m-9h25m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h20	Es	- “Então a educadora vai fazer o registo do passeio porque como eu não fui não posso fazer, não é?”	Apresenta a estruturação da atividade
	Ed	- “Sim, sim!”	
	Es	- “Pronto, depois quando ela acabar vamos falar com as crianças qual a prenda que querem fazer para o dia do pai.” “Existem várias opções e eles escolhem o que preferem... E não deve dar para começar hoje, pois não?”	
	Ed	- “Não, e depois amanhã temos a atividade das flores, do Dia da Mulher...”	
	Es	- “Pois, amanhã fazemos as flores, e para a semana é que começo com o Dia do Pai.”	

ATIVIDADE:

- Registo do passeio
- Escolha da prenda para o Dia do Pai

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**DATA:** 07-03-12**EDUCADOR ORIENTADOR:** Ed**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**CRIANÇA:** C**IDADE:** 3, 4 e 5 anos**HORA:** 9h30m-11h15m**ESPAÇO:** Sala de aula**Nº DE ALUNOS:** 18**OBSERVADOR:** Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9.40h	Ed	- “Vamos cantar a canção do Bom-Dia”	Inicia a rotina
	Crianças	As crianças cantam	
	Ed	- “Quem estava responsável por apontar o tempo e contar os meninos?”	
	Criança	- “Era eu!”	
	Ed	- “E quem fez a data na segunda-feira?”	
	Criança	- “Fui eu!”	
	Ed	Regista as tarefas de cada um	
		Fala com as crianças sobre o passeio e com algumas que se comportaram mal	Resume as atividades que fizeram no passeio e situações que não deviam ter acontecido com as crianças
		Falam sobre as atividades que realizaram no passeio	
10.00h		-“Pronto, então eu vou fazer o registo do passeio, mas vai ser registo fotográfico.”	
		“Meto as fotos e os comentários por baixo, pode ser?”	Dá opção de escolha às crianças
	Crianças	- “Sim!!!”	
	Ed	- “Agora, relativamente à prenda para o Dia do Pai...”	
		“O que é que os meninos querem fazer...?”	Questiona as crianças sobre o que querem fazer
		“Temos o chinelo, o jogo do galo, a t-shirt e o marcador de livro...”	

10.20h	Crianças Ed	<p>Começa a questionar as crianças uma a uma sobre o que querem fazer e regista.</p> <p>- “Então quando acabarmos vão trabalhar nas áreas e eu e a A. vamos fazer a prenda do Dia da Mulher, está bem?”</p> <p>- “Sim!!!”</p> <p>- “Então o A vem marcar a data!”</p> <p>A criança marca a data</p> <p>- “B conta quantos meninos estão hoje!”</p> <p>A criança conta quantos meninos estão na sala.</p> <p>-“Muito bem, então já podem ir para as áreas!”</p>	<p>Informa as crianças sobre o que vão fazer</p> <p>Continua a rotina</p>
10.40h		<p>As crianças encontram-se já dispersas, alguns deitados no chão e outros a conversar.</p> <p>As crianças vão para as áreas</p> <p>A educadora e a estagiária vão fazer a prenda do Dia da Mulher</p>	<p>Revela que a atividade foi longa e as crianças já estão cansadas.</p>

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 7 DE MARÇO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 08-03-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14H30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.30h	Es	<p>- “Então, ontem a J. é que fez o registo porque eu não fui ao passeio e depois os meninos estiveram nas áreas porque estivemos a fazer a prenda do Dia da Mulher.”</p> <p>“Hoje comecei o dia com a história “O Rato Renato vai ter um irmão” e depois</p>	Resume as atividades

		os meninos fizeram um desenho sobre o Dia da Mulher.”	
		“Hoje vão levar a flor e o desenho.”	
	Ed	- “Mas hoje já trabalhaste sozinha!”	Encoraja
	Es	- “Sim! Mas achas que tenho de alterar alguma coisa?”	Questiona
		“Eles cansaram-se de estar sentados?”	
	Ed	- “Não, acho que correu bem.”	Avalia
	Es	- “Relativamente à disposição da sala... Achas que devo mudar...?”	Questiona estratégia
	Ed	- “Não, acho que está bem.”	Encoraja
	Es	- “Eu acho que com as histórias tem corrido bem.”	
		“Estímulo a comunicação e é uma boa maneira de introduzir o dia.”	
		“Devia ter perguntado pelo coelho que eles estão a levar para casa, mas esqueci-me...”	Identifica falha e questiona a opinião da educadora
		“Foi uma falha. O que achas?”	
	Ed	- “Acho que correu bem...”	Avalia
		“Para as primeiras vezes...”	
		“Deves insistir com os maus comportamentos...”	Avalia
	Es	- “Pois, ainda me sinto um pouco insegura...!”	Avalia

APÊNDICE 5

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 14 DE MARÇO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 08-03-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h45m-15h00m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.45h	Es	- “Vou começar por contar uma história sobre o Pai.” “Já pedi o data-show para apresentar a história.” “Resolvi fazer assim para ser diferente, para contar de outra forma para não ser sempre com o livro.” “Depois vamos começar a fazer as prendas do Dia do Pai.”	Estrutura a atividade
	Ed	- “Sim, temos uma semana para fazer as prendas...”	Estabelece critérios
	Es	- “Pois, como é que vamos fazer com o jogo do galo?” “Eles pintam a base como quiserem, não é?”	Questiona
	Ed	- “Sim, acho que sim.”	Dá opinião
	Es	- “Uns vão fazer o jogo do galo, outros chinelos, eles é que escolheram...”	
	Ed	- “E o postal...?”	Questiona
	Es	- “Sim, trouxe alguns para eles escolherem...” Apresenta alguns postais possíveis para o Dia do Pai “Depois eles escolhem qual o postal que querem fazer...”	
	Ed	- “Ok, parece-me bem...”	Encoraja

ATIVIDADE:

- Apresentação da história “Eu e o meu Papá”
- Realização das prendas para o Dia do Pai

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**DATA:** 14-03-12**EDUCADOR ORIENTADOR:** Ed**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**CRIANÇA:** C**IDADE:** 3, 4 e 5 anos**HORA:** 9h30m-11h20m**ESPAÇO:** Sala de aula**Nº DE ALUNOS:** 19**OBSERVADOR:** Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h30m	Es	<p>- “Vamos cantar a canção do “Bom Dia””</p> <p>(Cantam a música)</p> <p>“Agora vamos marcar a data! C és tu a marcar a data.”</p> <p>(A criança marca a data)</p> <p>“E é o J. a marcar o tempo.”</p> <p>(A criança marca o tempo)</p> <p>“Agora vamos marcar as presenças.”</p> <p>(Uma a uma as crianças marcam a presença)</p>	Es inicia a rotina
9h50m	Ed	- “Meninos vamos tomar atenção à A.!!”	Pede a atenção das crianças
	Es	- “Agora a A. vai contar a história do pai e não quero que interrompam, fazem perguntas só no fim, pode ser?”	Informa que vai contar a história
	Crianças	- Sim!!!	
		(Conta a história)	
		(As crianças pedem para ver as imagens outra vez)	As crianças mostram interesse
		(O grupo começa a ficar mais barulhento)	
	Es	- “Podemos ver outra vez e vamos conversando sobre o que está a acontecer na história.”	Explora a história acrescentando pormenores pessoais da vida das crianças

		<p>“Olhem digam-me lá... vocês andam às cavalitas do vosso pai?”</p> <p>- “Simm!!!!”</p> <p>(A estagiária pede silêncio e o grupo acalma-se)</p>	
	Crianças		Tenta controlar o grupo
	Es	- “E querem ser fortes como ele?”	
	Crianças	- “Simm!!!”	
	Es	- “O que estão a fazer os ursos?”	
	C1	- “A explorar a natureza!”	
	Es	- “E o que encontram?”	
	C2	- “Ovos!”	
		(O grupo continua muito agitado e acontece um acidente com o computador)	
	Es	- “Meninos se continuam assim não vão conseguir aprender.”	Tenta controlar o grupo
10h10m		“Têm de se portar bem para perceberem.”	
10h30m		(Continuam a explorar a história)	
		“Agora que terminámos os meninos vão acabar de fazer a prenda para o pai.”	
		“Vamos arrumar as cadeiras.”	
		“Cada um arruma a sua.”	
10h50m		(A estagiária pede silêncio)	
11.10h		(As crianças continuam a realizar o trabalho)	
		(A estagiária pede às crianças para arrumar a sala)	

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 14 DE MARÇO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 15-03-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14H30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.30h	Es	- “Diga lá J., achas que correu bem?”	Es pede opinião
	Ed	- “Eu acho que ainda não consegues dar conta deles...” “Uns estão em pé...”	Informa que Es ainda não consegue controlar o grupo
	Es	- “Mas eu já os dividi...” “Mas acho que esta semana estão mais agitados!” “Não sei se é de irmos ao pátio...” “Acha que a estratégia em U é pior?”	Es pede opinião sobre estratégia
	Ed	- “Não sei, acho que não é por aí...”	Dá opinião
	Es	- “No outro dia portaram-se bem, correu bem!” “Estiveram a brincar com os fantoches e eles não estão muito habituados...”	
	Ed	- “Não, com os fantoches não...” “Acho que tens de te impor mais.” “Tens de separar os que se portam mal.”	Dá opinião Sugere estratégia
		“Depois os que não têm tanta concentração têm de estar mais perto de ti...”	Sugere estratégia
	Es	- “Sim, em relação à C. que se portou mal, e aconteceu aquele acidente com o computador, eu pensei em metê-la de castigo na outra sala, mas não sei se posso.” “Posso?”	Es pergunta se pode aplicar castigo

	Ed	<p>- “Claro que sim!”</p> <p>“Tu é que geres o grupo.”</p> <p>“Tens de te impor...!”</p> <p>“É que há meninos que não param...!”</p>	<p>Encoraja</p> <p>Dá opinião</p>
	Es	<p>- “Em termos de rotina o que achas? Devo mudar alguma coisa?”</p>	
	Ed	<p>- “Não.”</p> <p>“Acho que tu gostas das presenças e isso deve ser no fim.”</p> <p>“Porque eles perdem-se.”</p> <p>“Estás a dar atenção a só um e os outros perdem-se.”</p>	<p>Ed informa que acha que poderia correr melhor de outra forma</p>
	Es	<p>- “É que eu acho importante.”</p> <p>“Têm noção da pontualidade e da assiduidade...”</p> <p>“Mas pronto, vou fazer assim... no final.”</p> <p>“Relativamente à história eu acho que foi positivo porque viram a história projetada, quiseram ver novamente e falaram de experiências pessoais.”</p>	<p>Es informa que vai fazer de maneira diferente</p>
	Ed	<p>- “Sim, eu também acho.”</p> <p>“Acho que eles gostaram muito e também de fazer imagens com as mãos.”</p>	<p>Dá feedback positivo</p>
	Es	<p>- “Não fizemos foi o registo e aconteceu aquele acidente com o computador...”</p>	<p>Avalia</p>
	Ed	<p>- “Mas não podemos se não os pais leem.”</p> <p>“Podes é fazer o registo a dizer que fizeste a história de uma maneira diferente, no projetor.”</p>	
	Es	<p>- “Hoje fiz duas histórias não muito grandes e fizemos o postal do pai.”</p>	

	Ed	“Acho que correu bem...” - “Sim, correu bem.”	Avalia Avalia
--	----	--	------------------

APÊNDICE 6

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 18 DE ABRIL DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 15-03-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h30m-14h40m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.30h	Es	- “Pronto, faço a rotina normal, depois vou trazer uma canção da primavera para ensinar e vou ensinar uma dança.” “Vou tentar pôr em pares.” “Depois no outro dia faço a elaboração do painel da primavera.” “Vou recortar uns animais que eles vão pintar.”	Apresenta estruturação da atividade
	Ed	- “E também podes pedir para eles desenharem que eles conseguem.”	Sugere
	Es	- “Mas o que achas do painel?”	Es pede opinião
	Ed	- “Acho que sim.” “Construir o painel sim.”	Encoraja
		“Os mais pequeninos podem fazer flores e um sol grande.”	Sugere
		“É melhor é não dares muitas fichas.”	Sugere
		“É melhor eles desenharem.”	Sugere
	Es	- “Pronto, então é isso.”	

ATIVIDADE (GRAVADA EM VIDEO):

- Dramatização da história “Os animais da quinta”
- Registo oral sobre os animais que visitaram a escola;
- Exploração de um livro sobre animais
- Dança com música sobre os animais;

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**EDUCADOR ORIENTADOR:** Ed**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**Nº DE ALUNOS:** 21 alunos**IDADE:** 3, 4 e 5 anos**DATA:** 18-04-12**HORA:** 9h30m-11h20m**ESPAÇO:** Sala de aula**OBSERVADOR:** Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h25m		A estagiária dá início à rotina, cantando a canção do Bom-dia e chama a criança responsável pela marcação da data.	Inicia a rotina
	Es	- “Ontem foi dia...?”	
	C1	- “17.”	
	Es	- “Boa P! Então e hoje, olhem para os números.”	
		“Qual vem a seguir?”	
	C1	- “18”.	
	Es	- “Muito bem.”	
		“Agora o D vai contar os meninos!”	
		A criança conta os amigos.	
	C1	- “São 21 meninos.”	
	Es	- “Muito bem.”	
		Chama a criança responsável pela marcação do tempo e marca-o.	
		O grupo está calmo e atento	
		- “Então agora a A. vai contar uma história e depois vamos fazer o registo da atividade em que conheceram os animais que a A. trouxe à escola.”	Informa as crianças sobre a atividade que vai realizar
9h45m		Conta a história	

10h05m	Es	- “Muito bem.” “Agora a A. quer que vocês falem sobre os animais que conhecemos a semana passada, de qual gostaram mais, o que é que eles comem, está bem?”	Incentiva à comunicação por parte das crianças
	Crianças	- “Sim!!!” Inicia o registo gravado onde todas as crianças falam sobre os animais.	
	10h25m	Continua o registo	
10h45m		Continua o registo	
11h05m	Es	- “Agora que já todos falaram vamos ver este livro de animais só para dizermos o nome deles, está bem?”	Informa sobre a atividade
	Crianças	- “Sim!!!” Exploram o livro (A educadora ausenta-se para uma reunião)	
	Es	- “A A. vai pôr uma música de animais e vamos aprender uma dança em pares, pode ser?”	
	Crianças	- “Sim!!!” A estagiária ensina a dança de roda a pares onde as crianças batem palmas à frente e atrás das costas, dão pulos e abanam a mão esquerda e a mão direita.	

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 18 DE ABRIL DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 19-04-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h30m-14h45m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14h45m	Es	- “Relativamente ao dia de ontem estive a ver a gravação e acho que correu bem.”	Es realça o valor da atividade gravada

	<p>Ed</p> <p>Es</p> <p>Ed</p> <p>Es</p>	<p>“Acho que a gravação é bom porque eu vejo como fiz as coisas e eles também.”</p> <p>“Na minha opinião correu melhor do que eu estava à espera.”</p> <p>- “Sim, eles estavam muito sossegados!”</p> <p>“Não estava nada à espera.”</p> <p>- “Há uns que falam mais do que outros, mas aproveitei para explorar o livro com os que falaram menos.”</p> <p>“E também trouxe outros livros para eles irem vendo e não se esquecerem.”</p> <p>“O D vai falando alguma coisa... Ontem correu bem.”</p> <p>- “Sim, eles estiveram muito tempo sentados e quietos.”</p> <p>- “Acho que foi importante para eu perceber o que eles dizem e puder partir daí para as histórias.”</p> <p>“Eu tentei falar de vários conteúdos, dei curiosidades, falei da migração, da primavera.”</p> <p>“Acho que correu bem, melhor do que estar à espera e quando as histórias vierem de casa vou analisar para perceber se eles meteram conteúdos.”</p> <p>“Hoje, a J. entrou mais tarde e eu aproveitei para mostrar os livros.”</p> <p>“Eles gostaram muito e acharam muita graça ao livro que “não tem graça!”.”</p> <p>“Primeiro contei a história “O ovo do Ivo” e depois “Não tem graça!”.”</p> <p>“São muito giras e eles gostaram muito.”</p> <p>“Ontem explorei o livro dos animais e hoje contei as duas histórias...”</p>	<p>Avalia</p> <p>Es explica porque utilizou o livro como estratégia</p> <p>Dá opinião</p>
--	---	---	---

	<p>Ed</p> <p>Es</p>	<p>“Como não eram muito grandes contei duas...”</p> <p>- “Sim, para eles não ficarem cansados.”</p> <p>- “Depois começamos a criar o dicionário de imagens, mostrei o abecedário, expliquei a ordem, mostrei as imagens e perguntei que imagens eram.”</p> <p>“O dicionário agora é para organizar e dar continuidade.”</p> <p>“Fizemos a dança ontem e hoje também.”</p> <p>“Escolhi uma música para a dança que também vai ser para a festa final de ano.”</p> <p>“Existiram alterações na planificação por causa da aula de Ginástica e por isso tivemos de mudar.”</p> <p>“Mas a primavera foi explorada de outras formas, sem ser no painel, por isso não acho grave.”</p> <p>“Indiretamente vamos falando da primavera.”</p> <p>“Foi importante mudar-mos.”</p>	<p>Sugere</p>
--	---------------------	---	---------------

APÊNDICE 7

ATIVIDADE:

- Dramatização da história “As fadas falam-nos de solidariedade”;
- Apresentação de uma experiência científica sobre “Flutuação”

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

PROFESSORA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PPP **DATA:** 26-04-12

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

HORA: 9h25m-11h25m

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

ESPAÇO: Sala de aula

CRIANÇA: C

Nº DE ALUNOS: 18

IDADE: 3, 4 e 5 anos

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h35m		Es inicia a rotina diária e conta a história “As fadas falam-nos de solidariedade”	Inicia a rotina
9h55m	Es	- “Vitória! Vitória! Acabou-se a história.” “Agora vamos ver as frutas que apareceram na história das fadas e falar um bocadinho sobre elas.” Falam sobre as frutas “- Agora, a A. vai fazer uma experiência sobre flutuação.” “Estão aqui os objetos que vamos colocar nestas terrinas com água para percebermos se vão ao fundo ou não...” “Temos dois grupos e vamos preencher esta tabela.” “Neste lado temos os registos de previsão, que são aquilo que vocês acham que acontece e depois vamos ver se o que vocês pensavam está correto ou não.” “Então vocês acham que a rolha flutua...?” Questiona as crianças acerca de todos os objetos se acham que flutua e preenchem a tabela.	Informa sobre a atividade que vai realizar
10h15m	Es	- “A A. vai dar-vos os objetos para vocês tocarem e vamos colocando dentro de	Dá os objetos às crianças para mexerem depois dos

10h35m	Ed	<p>água.”</p> <p>Todas as crianças exploram o objeto e colocam dentro de água.</p> <p>Vão preenchendo a tabela.</p> <p>- “Vamos ver os resultados. Será que vocês acertaram em todos?”</p> <p>- “Meninos, vamos tomar atenção!”</p> <p>Analisam a tabela para perceberem se os resultados da previsão eram iguais ao da experiência.</p> <p>Arrumam a sala e sentam-se em roda.</p>	<p>resultados de previsão</p> <p>Comparam os resultados</p> <p>Educadora pede a atenção das crianças</p>
10h55m	Es C1 Es C2 Es C3 Es	<p>- “Então o que nós fizemos hoje foi uma experiência como as que vimos na “Ciência Viva”.”</p> <p>“A A. também tem aqui uma lupa como a que viram lá e agora que temos mais objetos na área das ciências podem começar a fazer mais atividades lá...”</p> <p>“Em relação às histórias que estão a fazer em casa com os pais têm de as começar a trazer.”</p> <p>“Alguns meninos já trouxeram mas ainda faltam muitas.”</p> <p>- “A. podes contar a minha história?”</p> <p>- “Sim.”</p> <p>Conta a história elaborada pela criança</p> <p>- “E a minha, podes contar?”</p> <p>- “Sim.”</p> <p>Conta outra história elaborada por outra criança</p> <p>- “E a minha também...?”</p> <p>- “Sim, mas é a última.”</p>	<p>Apresenta um objeto</p> <p>Alerta as crianças para começarem a trazer as histórias</p>

		Conta a história - “Pronto agora podemos arrumar e ir para as áreas.”	
--	--	--	--

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 26 DE ABRIL DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 26-04-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 11h20m-12h15m

PROFESSORA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PPP

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
11h20m	Ppp	- “Muito bem A., então vamos lá começar.” “O que é que achaste?”	Ppp incentiva estagiária a falar Questiona
	Es	- “Não, não é a J....?”	
	Ppp	- “Não!” “És tu!” “Tens consciência do que fizeste, certo?”	Questiona
	Es	- “Sim, eu falei com a J. que tinha de fazer uma experiência por causa de um trabalho...” “Acho que foi um erro dar tantos materiais...” “Acho que devia ter posto outra mesa porque os meninos estavam muito apertados...” “E acho que interrompemos várias vezes, o que é prejudicial, por causa das crianças que chegam atrasadas...” “Mas penso que a atividade correu bem, eles gostaram, assimilaram os conceitos e para a semana pergunto novamente...” “A parte da água já se sabia que ia ser assim porque não consegui arranjar uma tijela transparente, mas achei melhor	Es diz como acha que correu e apresenta aspetos menos positivos Avalia Avalia Avalia

11h40m	Ppp Ed	trazer duas porque o grupo é grande...”	Ppp pede opinião à educadora Avalia
		“Relativamente ao plano de ação, estou a pedir as histórias...”	
		“Hoje a atividade foi um bocadinho maior porque a D trouxe a história, e a C também quis apresentar e o T também...”	
		- “J. o que achou?”	
		- “Foi um bocadinho grande, mas acho que correu bem. “	
	Ppp	“Houve ali uma gafe do pêssego e alperce em que ela disse que eram a mesma coisa e não são...”	Avalia
		“No máximo podes dizer que é da mesma família...”	Avalia
		- “Relativamente à história tens de te soltar mais...!”	Avalia
		“Não precisas de dizer todas as palavras...”	Sugere
		“Não contamos a história sem saber o conteúdo, nomeadamente “o desmaiado”, eles perguntaram o que era desmaiado e tu nem respondeste...”	Sugere
Ed	“O que te estou a dizer não é “Fizeste mal...” é como podes fazer melhor, percebeste?”	Encoraja	
	“Porque tu já entendeste a importância das histórias, mas preocupaste em falar de tantos conteúdos...”	Encoraja	
	“Por exemplo, eles tinham de ter tocado nos materiais antes de fazerem a previsão!”	Informa	
	- “Sim, foi como com os jogos no outro dia...”		
	“Deste tantos jogos que eles nem sabiam para que lado se deviam virar... Ela quer mostrar muito...!”	Avalia	

		<p>“Ela não consegue ter mão neles todos...!”</p>	Avalia
	Ppp	- “Sim, mas isso é normal...”	
	Ed	- “Eu não posso sair...”	
		“Não fico descansada...!”	
	Es	- “Mas eu já fiquei...!”	
	Ppp	- “Não é grave ela ficar já sozinha com eles um bocadinho.”	
		“Eu acredito que tu sozinha agarres melhor o grupo do que quando estás com alguém.”	Avalia
		“Porque sabes que estás sozinha e tens de te orientar e dar a volta à situação.”	
		“O que eu acho é que tu hoje estavas a querer mostrar coisas...”	Dá opinião
		“Por exemplo, porque é que passaste da história para os frutos...?”	Questiona
	Es	- “Por causa da flutuação...?”	
	Ppp	- “Mas não fizeste a interligação!”	Avalia
		“Tens de ter calma.”	Encoraja
		“A tua pressa para fazer as coisas...”	Avalia
		“Podias ter ficado só pela história e ganhavas tempo para a flutuação...”	Sugere
		“Relativamente à história dos meninos...”	
		“Porque é que contaste as histórias novamente?”	Questiona
	Es	- “Porque eles pediram...”	
	Ppp	- “A história da menina que veio hoje tudo bem, agora as outras duas se já tinhas contado não era para contares outra vez...”	Ajuda a encontrar soluções para os problemas

		<p>“Relativamente aos materiais não era preciso ter tantos materiais, era mais importante que todos mexessem.”</p>	Avalia
		<p>“E cuidado porque falaste em maçã e meteste na tijela um pedaço de maçã e não é a mesma coisa...”</p>	Sugere
	Es	<p>- “Sim, professora eu sei, mas esta parte da ciência foi só desde que fomos à Ciência Viva e eu não tenho muita experiência...”</p>	
	Ppp	<p>- “Sim, mas isso é normal...”</p>	
		<p>“Porque se me perguntarem, eu sei que planeaste, que ensaiaste, porque eu sei como és e tu és esforçadíssima e empenhadíssima, mas o que eu acho é que precisas de te soltar mais...”</p>	Encoraja
		<p>“E J. diga-me o que acha?”</p>	
	Ed	<p>- “Sim, é verdade!”</p>	
	Es	<p>- “Porque eu ando preocupada com as histórias e como vou fazer até ao dia da gravação...”</p>	
	Ppp	<p>- “Tens de ter calma, tens de ir fazendo...”</p>	Ajuda a encontrar soluções para os problemas
	Es	<p>- “Porque é a história, é o treinar os meninos, é a gravação, são os pais que não participam...”</p>	
	Ppp	<p>- “Eu sei A...”</p>	
		<p>“Porque apesar de eu não vir aqui muitas vezes, eu sei o teu trabalho, as planificações, tudo...!!”</p>	Clarificar
		<p>“Tu és preocupada, empenhada, estás é demasiado stressada em passar informação e tens de te soltar!!”</p>	Encoraja
		<p>“É a tua ânsia de queres mostrar...”</p>	Avalia
		<p>“Como a lupa...?”</p>	

		<p>“A lupa não era para hoje!”</p> <p>“A lupa não tinha nada a ver com a flutuação ficava para outro dia...”</p>	
	Es	- “Sim, eu sei...”	
	Ed	- “Eu já não interfiro muito porque acho que ela tem de fazer sozinha...”	Avalia
	Es	- “Relativamente a começar sozinha para mim foi muito bom e agradeço muito... mas é muita coisa ao mesmo tempo...”	
	Ed	- “Claro, assim é que se aprende...”	
	Ppp	- “Tens de pedir ajuda!!”	Sugere
		<p>“Relativamente ao limpar a mesa que tinha água...”</p> <p>“Tinhas de ter pedido ajuda em vez de deixares o grupo para ires buscar o pano!!”</p>	Ajuda a encontrar soluções para os problemas
		“Mas não correu mal, existiram algumas coisas que podias melhorar...”	Avalia

APÊNDICE 8

ENCONTRO PRÉ-OBSERVAÇÃO DO DIA 09 DE MAIO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 19-04-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h45m-15h00m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14h45m	Es	- “Vamos fazer a compilação das histórias para depois construirmos a nossa história de sala.”	Informa sobre a estruturação da atividade
	Ed	- “Eu acho que isso vai ser tarde.” “Se dia 9 fazes a compilação, depois ainda vais fazer a história geral e depois tens de ensaiar e depois as colónias, por isso vê-lá...”	Dá opinião Dá opinião
	Es	- “Mas tenho de fazer consoante o plano de ação e as normas que me deram...” “Eu tenho de esperar pelas histórias deles para depois comparar com as outras salas para ver se existem diferentes...”	Es justifica que tem de esperar
	Ed	- “Tu é que sabes...”	Ed alerta mais uma vez
	Es	- “Pronto, vamos ver como corre até lá.” “Se eles forem trazendo as histórias e der faço a compilação nesse dia, se não começo a elaborar a história geral...”	Es informa sobre segunda opção ou alternativa
	Ed	- “Vê como é que deves fazer melhor, mas eu acho que se esperar não vais ter tempo...”	Ed alerta novamente

ATIVIDADE (GRAVADA EM VÍDEO):

- Dramatização da história “Gosto de ti”;
- Elaboração de uma história sobre animais;

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota**DATA:** 09-05-12**ALUNO EM FORMAÇÃO:** Es**Nº DE ALUNOS:** 20 crianças**CRIANÇA:** C**OBSERVADOR:** Sónia**HORA:** 9h25m-11h25m**ESPAÇO:** Sala de aula**IDADE:** 3, 4 e 5 anos

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
9h25m		Es pede às crianças para arrumar a sala para começar a rotina do dia.	
		Começam a rotina com a canção do Bom-dia.	Es inicia a rotina
	Es	- “Hoje é o A. a marcar a data.” “Ontem foi dia oito e hoje é dia...?”	
	C1	- “Nove!”	
	Es	- “Boa. Então hoje é dia nove de maio de 2012.” “O R vem marcar o dia da semana.” A criança marca o dia da semana	
	Es	Informa o grupo sobre quem realiza as tarefas diárias - “Então hoje a A. vai contar uma história que se chama “Gosto de ti!” e depois vamos fazer a nossa história sobre os animais que vamos apresentar aos pais na festa final de ano, está bem?”	Es informa o grupo sobre as atividades que vão realizar
	Crianças	- “Sim!”	
	Es	Conta a história - “Vitória! Vitória! Acabou-se a história.”	
		“Eu também gosto muito de vocês e qualquer dia tenho de me ir embora.”	
	Crianças	- “Porquê?”	Es informa o grupo que em breve vai deixar de estar com eles

	Es	- “Porque tenho de ir para outra escola para outros meninos, mas depois venho visitar-vos!”	Inicia a atividade de elaboração da história
	Es	“Então agora vamos começar a nossa história sobre os animais!”	
9h45m 10h05m	Es e crianças	Elaboram a história e no final lê a história que construíram às crianças	
10h25m	Es	- “Pronto, agora que todos participaram e elaborámos a nossa história podem ir para as áreas até ao almoço.”	

ENCONTRO PÓS-OBSERVAÇÃO DO DIA 09 DE MAIO DE 2012

JARDIM DE INFANCIA: Associação Luís Pereira da Mota

EDUCADOR ORIENTADOR: Ed

DATA: 10-05-12

ALUNO EM FORMAÇÃO: Es

HORA: 14h30m-14h35m

OBSERVADOR: Sónia

Tempo	Intervenientes	Situações e Comportamentos	Inferências
14.30	Es	- “Relativamente ao dia de ontem como a J. não esteve, eu estive com o grupo e com a auxiliar e elaborámos a história sobre os animais para apresentar na festa final de ano.” “Eles estiveram calmos, houve alturas em que estavam mais desconcentrados, mas acho que consegui gerir bem o grupo e acho que correu bem.”	Es informa a educadora, que não esteve presente durante a atividade do dia anterior, do que tinha realizado com as crianças.
	Ed	- “Sim, tenho de ver a história para ver o que fizeram...”	Informa que tem de ver o que foi feito

APÊNDICE 9

Guião de Entrevista Inicial à Estagiária

I – Tema:
Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais:
- Recolher dados para compreender de que forma está a ser realizado o processo de supervisão;

III – Objetivos específicos e estratégias:

Blocos		Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação		- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	- Informar a estagiária sobre os objetivos do trabalho; - Solicitar a sua colaboração; - Colocá-la na situação de membro da investigação, dando-lhe conhecimento dos passos do trabalho;
Ciclo de observação	Encontro de Pré-observação	- Ajudar a estagiária a caracterizar de que forma é utilizado o ciclo de observação; - Compreender de que maneira a educadora está envolvida na planificação das atividades apresentadas;	- De que forma são planeadas as atividades que vai realizar? - Com que antecedência? - A educadora participa na planificação? - Existe alguma reunião com a educadora para analisarem a planificação?
	Observação		- Qual a posição da educadora durante a apresentação da atividade? - A educadora intervém na apresentação? - Pensa que seria importante que utilizasse algum tipo de registo escrito?

	Encontro de pós-observação		<ul style="list-style-type: none"> - Após a realização da atividade existe alguma reunião? - Como é que a educadora lhe transmite a sua opinião acerca da atividade apresentada? - Acha que é suficiente? - Caso não concorde com a opinião dela como justifica a sua posição?
Estratégias de Reflexão Pessoal		- Ajudar a estagiária a caracterizar os instrumentos de reflexão pessoal utilizados por ela própria e estratégias sugeridas pela educadora;	<ul style="list-style-type: none"> - De que forma a educadora a leva a refletir sobre a sua prática? - Utiliza algum tipo de instrumento de registo para refletir na sua prática? - Na sua opinião quais as vantagens desse instrumento?
Relação com a educadora		- Ajudar a estagiária a caracterizar a relação entre ela e a educadora;	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a relação que mantém com a educadora? - Qual o envolvimento da educadora no relatório final de estágio e nos outros instrumentos de reflexão pessoal?
Concluir a entrevista			-Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 10

Guião de Entrevista Inicial à Educadora Cooperante

I – Tema:

Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais:

- Recolher informações sobre o percurso profissional da educadora cooperante;
- Recolher dados que permitam perceber de que forma está a ser realizado o processo de supervisão;

III – Objetivos específicos e estratégias:

Blocos		Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação		- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	- Informar a educadora sobre os objetivos do trabalho; - Solicitar a sua colaboração; - Colocá-la na situação de membro da investigação, dando-lhe conhecimento dos passos do trabalho;
Definição do percurso profissional		- Compreender o percurso profissional da educadora	- Quantos anos de serviço tem? - Há quantos anos é educadora cooperante? - Teve alguma formação em Supervisão Pedagógica? - Considera que foi suficiente? - Considera que seria vantajoso ter?
Estratégias de Supervisão		- Ajudar a educadora cooperante a caracterizar as estratégias de Supervisão adotadas;	- Quais as estratégias de supervisão que adota? - Considera que são suficientes e eficazes?
Ciclo de observação	Encontro de Pré-observação	- Ajudar a educadora a definir de que forma utiliza o ciclo de	- Participa na elaboração das planificações? - Desenvolve alguma

			<p>reunião com a estagiária antes da apresentação da atividade?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem acesso à planificação antes da atividade? - Quanto tempo antes? - Caso exista algo que pensa que não irá resultar alerta a estagiária para esse facto?
	Observação	<p>observação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que estratégias de observação e registo utilizadas pela educadora cooperante; 	<ul style="list-style-type: none"> - De que maneira regista os dados acerca da prestação da estagiária na atividade? - Intervém no trabalho da estagiária durante a apresentação da atividade? - De que forma?
	Encontro de pós-observação		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve alguma reunião com a estagiária depois da apresentação da atividade? - Quanto tempo depois? - De que forma transmite à estagiária a sua opinião acerca da atividade desenvolvida?
Avaliação da estagiária		<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a educadora a caracterizar a forma como realiza a avaliação da estagiária e como dá o feedback à professora da Prática Pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> - De que forma regista a evolução da prática pedagógica da estagiária? - De que forma transmite à professora da Prática Pedagógica a sua opinião acerca da estagiária?
Relação com a estagiária		<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a educadora a caracterizar a 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a relação que mantém com a estagiária?

		relação entre ela e a estagiária;	- Qual o seu envolvimento no relatório final de estágio e nos outros instrumentos de avaliação?
Concluir a entrevista			-Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 11

Guião de Entrevista Inicial à Professora da Prática Pedagógica

I – Tema:

Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais:

- Compreender o percurso profissional da professora da prática pedagógica
- Recolher informação para compreender quais os critérios de seleção para as educadoras cooperantes
- Obter dados de forma a perceber como é realizada a Supervisão Pedagógica pela professora da Prática Pedagógica;

III – Objetivos específicos e estratégias:

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação	- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	- Informar a professora sobre os objetivos do trabalho; - Solicitar a sua colaboração; - Colocá-la na situação de membro da investigação, dando-lhe conhecimento dos passos do trabalho;
Definição do percurso profissional	- Compreender o percurso profissional da professora;	- Qual a sua formação profissional inicial? - Durante quantos anos foi educadora de infância? - Há quantos anos é professora da Prática Pedagógica? - Qual a sua formação em Supervisão Pedagógica?
Critérios de seleção das educadoras cooperantes	- Compreender de que forma são escolhidas as educadoras cooperantes;	- Quais os critérios de seleção para se ser educadora cooperante? - Na sua opinião não acha que seria necessário dar algum tipo de formação em Supervisão Pedagógica às educadoras cooperantes?

Avaliação da estagiária	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender de que forma recolhe os dados de avaliação da estagiária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o número de vezes que se desloca ao local de estágio? - Quais os instrumentos de registo que utiliza? - De que forma a educadora cooperante lhe transmite a evolução da prática pedagógica da estagiária? - De que forma são apresentadas as evidências dessa evolução?
Elaboração do Relatório Final	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber no que consiste este instrumento de avaliação e de que forma é elaborado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a importância deste instrumento na avaliação da estagiária? - De que forma orienta a estagiária para a elaboração do relatório final? - Qual deveria ser o papel da educadora cooperante na elaboração do relatório final da estagiária?
Concluir a entrevista		<ul style="list-style-type: none"> -Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 12

Transcrição da Entrevista Inicial à Estagiária

1) De que forma são planeadas as atividades que vai realizar?

No início falei com a educadora cooperante para saber qual era o tema do projeto dela e vou sempre ao encontro do tema, que é o Corpo Humano, e visto que agora estamos a iniciar, comecei pelos 5 sentidos e faço sempre primeiro a atividade e depois a consolidação, neste caso do paladar. Vou também falar da higiene dos dentes e depois vou dar o sentido da audição, do olfato e do tato. Normalmente parto sempre de uma história, depois a atividade e no final um desenho.

2) Com que antecedência planifica as atividades que vai fazer com as crianças?

Eu tento sempre falar com a educadora cooperante de uma semana para a outra. Para saber se ela tem alguma coisa planeado mas, o que ela me diz é que aos dias que eu venho, eu é que planifico e eu é que fico mais responsável pelas atividades e, normalmente, planifico de uma semana para a outra.

3) A educadora participa na planificação?

Ela não costuma planificar. Tem um plano onde cada dia trabalha uma determinada área e ela também não me pediu para fazer planificações. Mas nós temos de fazer para colocar no portefólio e nos dias que eu venho eu faço as atividades e “guio” o dia. Mas eu planifico e agora, na última atividade, ela perguntou-me se tenho estado a fazer as planificações.

4) Existe alguma reunião com a educadora para analisarem a planificação?

Não, é verbalmente.

5) E não acha que seria necessário existir uma reunião?

Eu penso que ela não é uma educadora muito exigente. No ano passado eu estive com uma educadora que exigia muito mais. A educadora vai-me dando liberdade para ir realizando as atividades e hoje, quando lhe mostrei a planificação ela até disse “Ai que chique!”, mas para mim é mais fácil planificar porque se houver alguma estratégia para mudar eu tenho ali onde “agarrar”...

6) E provavelmente seria mais vantajoso se a educadora visse a planificação antes...

Normalmente eu mostro-lhe...

7) Qual a posição da educadora durante a apresentação da atividade?

Normalmente a educadora marca o dia com um menino que fica responsável pela tarefa e marca também o tempo. Estas rotinas não eram feitas pela educadora, era a auxiliar que marcava à tarde. Eu expliquei que achava importante que fosse marcado da parte da manhã e introduzi a rotina, começando com um menino a fazer. Quando voltei das férias do Natal percebi que a educadora já estava a fazer esta rotina.

Relativamente às apresentações, quando existe alguma coisa que ela acha que eu devo fazer de outra forma ela diz-me, mas é muito raro. Normalmente fazemos sempre as atividades juntas, ela coopera muito comigo, damos ideias uma à outra e existe muita interajuda.

8) A educadora utiliza algum tipo de registo durante as atividades?

Que eu visse não.

9) E não pensa que seria importante?

Se calhar ela poderá fazê-lo em casa... Eu não sei. Ela também tem uns documentos para preencher... Mas eu acho que, em geral, ela faz uma avaliação de todas as atividades e depois deve fazer o registo nos documentos com a professora F. Mas no decorrer da atividade ela não faz registo.

10) Após a realização da atividade existe alguma reunião?

Sim, normalmente ela diz-me sempre: "Olha correu bem, eles gostaram". Houve uma atividade que eu fiz um dia que se estendeu um pouco e, alguns deles, já queriam ir para as áreas, mas é normal porque essa atividade era um pouco grande.

11) Como é que a educadora lhe transmite a sua opinião acerca da atividade apresentada? É só verbalmente?

Sim, sempre.

12) Acha que é suficiente? Caso não concorde com algo como se justifica?

Normalmente nós entramos muito em consenso. Quando ela me alerta para alguma coisa, como por exemplo, quando uma atividade é muito grande e deve ser realizada em dois dias... Eu tive atividades que tive que implementar para as unidades curriculares e não as consegui realizar num dia e fiz no outro...

Entretanto, a educadora sugeriu-me dentro do tema que estava a trabalhar fazer os números em plasticina e escrever a palavra por extenso. Eu achei interessante e enriqueceu o meu trabalho.

13) Relativamente a esta atividade que demorou muito tempo, só percebeu isso depois de realizar a atividade, certo?

Sim, porque foi sugerido, depois na altura, complementar com a plasticina. E a plasticina e a pintura não dava para fazer no mesmo dia.

14) E não pensa que se a educadora tivesse visto a planificação não tinha percebido que as atividades eram muito extensas para o tempo que tinham disponível?

Pois, por isso é que eu depois do Natal refleti. Fiz as minhas reflexões de cada atividade e percebi que tinha de mudar, tanto que, agora quando vim em Janeiro, comecei a trazer as planificações e a mostrar à educadora para ela me dar o feedback, mas sempre verbalmente.

15) Relativamente às reflexões, de que forma a educadora a leva a refletir sobre a sua prática?

Mas quem me leva a refletir é a professora F. Aqui no estágio a educadora não me exige isso. A reflexão é uma forma em que me avalio se a atividade correu bem. Por exemplo, eu fiz uma atividade sobre a divisão silábica e para mim foi gratificante ver que essa atividade correu muito bem e, depois no recreio eles, perguntavam-me os nomes e batiam as palmas. Eu percebi que eles gostaram e isso para mim foi uma evidência que tinha corrido bem. A reflexão é uma mais-valia para nós e eu, normalmente, quando faço as atividades, faço a reflexão sobre se eles gostaram, se não gostaram, se tinha que implementar alguma estratégia para consolidar os conhecimentos...

16) Na sua opinião quais as vantagens da reflexão?

É muito importante porque nós temos de refletir sobre a nossa prática pedagógica. Normalmente quando algum menino diz alguma coisa sobre uma atividade ou até mesmo uma curiosidade, eu escrevo. Ao escrever as minhas reflexões, quando as ler novamente posso mudar certos pontos, se calhar ir por outros “caminhos”... A minha reflexão é um registo de forma a conseguir melhorar a minha prática.

17) Qual a relação que mantém com a educadora?

Muito boa. Inicialmente estive noutra sala, mas tive que mudar porque a educadora não tinha 5 anos de serviço e então passei para a sala onde estou agora. Eu gostei logo quando vim para esta sala porque a educadora é uma pessoa muito “dada” e senti logo uma grande empatia com ela. A maneira de ser da educadora é como a minha. Partilhamos experiências pessoais, na hora de almoço, às vezes saímos e conversamos. É uma pessoa que está sempre disposta para ajudar. Existiram atividades do Natal, de expressão plástica, em que eu tive alguma dificuldade porque na faculdade, a expressão plástica devia ser mais trabalhada e ela ajudou-me muito. É uma pessoa que através do diálogo e também em conversas informais me vai dando “dicas” com as quais eu aprendo.

18) Qual o envolvimento da educadora no relatório final de estágio e nos outros instrumentos de reflexão pessoal?

Eu falei com ela para lhe dizer que primeiro tinha de conhecer o grupo, para perceber qual era a problemática, o que é que eu iria fazer para combater essa problemática e fiz uma entrevista à educadora, aos pais e às crianças, para poder justificar a minha problemática. Em princípio será promover o gosto pela leitura através do envolvimento parental. Não é um problema... Mas é uma necessidade. Eles têm essa necessidade, por isso é que eu quando planifico começo logo com uma história.

No início eu disse-lhe o que tinha de fazer para me apoiar para o relatório final. Mostrei-lhe também e ela até disse que agora era tanta coisa e que na altura dela não era nada assim, que só faziam o portefólio. Eu expliquei-lhe que tínhamos de fazer uma apresentação pública e ela até disse...: “Pois, realmente isso é secante!” É a tal coisa... Ela podia ser um pouco mais exigente comigo... Ela mete-me sempre à vontade para eu fazer as

atividades... Fiz um comunicado aos pais a pedir autorização para fotografar. Ela ajudou-me com a carta com alguns pontos que tive que mudar.

Agora tenho de informar os pais que vou fazer o relatório, dizer qual é a problemática e pedir a sua colaboração. Vai ser o projeto “Vai e Vem” onde os livros vão para casa, os pais contam a história e têm de inventar um final diferente para a história. Os pais fazem o registo e os meninos uma ilustração e no outro dia apresentam ao grupo.

Na parte do relatório eu ainda não posso falar muito porque só agora é que estou a iniciar, mas a educadora ajuda-me e diz-me sempre que, caso eu precise, posso vir à sexta-feira também e participar nos passeios porque é uma mais-valia. E eu falo com as minhas colegas e não acho que elas estejam tão à vontade.

APÊNDICE 13

Transcrição da Entrevista Inicial à Educadora Cooperante

1) Quantos anos de serviço tem?

Tenho 16 anos de serviço.

2) Há quantos anos é educadora cooperante?

Com estagiária estive três vezes.

3) Teve alguma formação em Supervisão Pedagógica?

Não.

4) Considera que seria vantajoso ter?

Às vezes acho que sim. As minhas colegas estiveram a tirar agora, no início do ano, no ISCE. Acho que foram quatro colegas que tiveram a assistir a umas aulas.

5) Quais as estratégias de supervisão que adota?

Hoje deixei-a trabalhar mais. Normalmente costumo participar mais, mas agora vou deixá-la mais livre para ser ela a orientar a atividade. Ela já traz tudo programado de casa, depois chega e explica-me o que vai fazer durante estes dois dias e depois é uma questão de observar o que é que ela faz, como é que reagem os meninos e depois conversamos um bocadinho. Costuma ser mais à tarde que conversamos porque eles estão a dormir. Falamos sobre o que correu melhor, o que correu menos bem, o que pode melhorar. É complicado, porque o tempo é pouco e depois temos de encontrar estes “bocadinhos” para conversar. Acaba por ser muito complicado só dois dias de estágio porque é muito pouco tempo.

6) Participa na elaboração das planificações?

Quando ela pede ajuda. Ela fala sempre o que vai fazer. Diz-me o que vai fazer na semana seguinte e pergunta-me sempre o que é que eu acho. Por exemplo, agora começámos os 5 sentidos e a ideia partiu dela. Como está inserido no projeto de sala ela disse-me: “Olha que tal trabalharmos os 5 sentidos?” e eu disse-lhe que estava bem. Por norma estes dois dias são programados por ela, mas ela pede-me sempre a opinião. Se eu concordo, o que eu acho...

7) Desenvolve alguma reunião com a estagiária antes da apresentação da atividade?

Foi de manhã. Hoje, por exemplo, foi de manhã. Aquele bocadinho, entre estarmos a receber os meninos e começar a trabalhar, às 9.30h, falamos um bocadinho. Para a apresentação de amanhã já podemos falar hoje à tarde.

8) E acha que é suficiente esse tempo?

Não, é sempre à pressa.

9) É que por exemplo, se a educadora deteta alguma coisa que não vai resultar...

Mas a semana passada eu já sabia o que ia ser feito hoje...

10) Mas já tinha tido acesso à planificação?

Já tínhamos falado, mas em papel não estava nada feito. Ela fez agora nestes dias. Mas já tínhamos conversado o que é que íamos fazer com o grupo, tanto que combinámos que seriam eles a trazer os alimentos para provar, para trabalhar o sentido do paladar. Ficou tudo estipulado. Hoje foi só ver no papel como é que ela tinha posto.

11) De que maneira regista os dados acerca da prestação da estagiária na atividade?

Estão na minha agenda onde eu marco tudo (risos)! Vou escrevendo tudo.

12) Intervém no trabalho da estagiária durante a apresentação da atividade?

Vou deixar de intervir tanto porque acho que ela tem dificuldade em gerir o grupo. Já conversámos sobre isso a semana passada, porque ela tem que ter mesmo “mão” no grupo, senão não vai conseguir fazer nada deles. Eu sei que tenho alguns elementos um bocadinho difíceis.

13) Desenvolve alguma reunião com a estagiária depois da apresentação da atividade?

Sim, durante a sexta porque é onde conseguimos conversar mais.

14) De que forma transmite à estagiária a sua opinião acerca da atividade desenvolvida?

É só verbalmente. Conversamos e dizemos o que achamos... O que correu bem, o que correu menos bem.

15) De que forma regista a evolução da prática pedagógica da estagiária?

Segundo as notas que estão no caderno e na minha cabeça (risos)!

16) De que forma transmite à professora da Prática Pedagógica a sua opinião acerca da estagiária?

Com ela também é verbalmente. A professora F. ainda só veio uma vez. Tenho a avaliação semestral para fazer que penso que é agora, em Fevereiro, a primeira, mas eu acho que este ano só são duas porque antigamente eram três. Quando ela faz as visitas é verbalmente. Quando a professora vem também não me dá nada para preencher, só me pergunta como é que ela está. E preencho a avaliação escrita de acordo com as notas que tiro da minha agenda, do que vou observando e do que está registado.

17) Qual a relação que mantém com a estagiária?

Eu acho que nós temos uma boa relação. Eu coloquei-a à vontade logo ao princípio porque sei que, às vezes, as pessoas olham para mim e ficam com

um bocadinho de receio. Já me disseram várias vezes que não sou muito simpática na primeira abordagem. Mas meti-a sempre à vontade para pedir ajuda ou tirar dúvidas

18) Qual o seu envolvimento no relatório final de estágio e nos outros instrumentos de avaliação.

Não. Nunca participei. Quando ela tem dúvidas ou precisa de ajuda estou disponível e não me importo de ajudar, mas **ela pôs-me à parte do que tem de fazer.** Sei que fez o portefólio e, o relatório é baseado em histórias, mais concretamente a Branca de Neve porque ela vai fazer o trabalho aqui na sala e pôs-me a par disso, **mas não sei os pormenores todos.**

APÊNDICE 14

Transcrição da Entrevista Inicial à Professora de Prática Pedagógica (PPP)

1) Qual a sua formação profissional inicial?

A minha formação inicial é educadora de infância, fiz a minha formação inicial nessa área. Trabalhei alguns anos, mais de uma década como educadora de infância, e depois com a abertura do Instituto Superior de Ciências Educativas, passei para a formação de educadores e professores do Instituto. Mas, de facto, a minha formação base é educadora de infância.

2) Durante quantos anos foi educadora de infância?

Mais de 10 anos.

3) Há quantos anos é professora da Prática Pedagógica?

Sou professora da Prática Pedagógica desde 1980 e estou ligada às práticas pedagógicas desde 1984, portanto há 27 anos.

4) Qual a sua formação em Supervisão Pedagógica?

Fiz aqui no Instituto a minha licenciatura, embora não a tenha defendido. Depois a tese ou o trabalho final defendi na área de Administração Escolar, mas por uma gestão do curso que não tinha sido ainda autorizado o funcionamento e, por isso, não estava oficialmente publicado pelo decreto-lei e portanto foi-nos dada a possibilidade de complementarmos com mais algumas unidades da Administração Escolar e defendermos o trabalho, mas eu fiz toda a parte curricular da Supervisão Educativa.

5) Quais os critérios de seleção para se ser educadora cooperante?

Neste momento há uma diretiva que vem do Ministério da Educação que diz que os educadores de infância, para serem educadores cooperantes, têm de ter mais de 5 anos de serviço. Portanto, este é um critério de partida que tem de existir logo. Depois, um outro critério é já serem nossos educadores cooperantes há alguns anos e terem revelado práticas consistentes, práticas que valem a pena servirem de modelo. Um educador que gostam de partilhar o seu trabalho, que gostam de fazer um trabalho de equipa, isso também é um critério. Um outro critério é a formação dos próprios educadores, se já têm um mestrado na área, se estão especializados, achamos que é uma mais valia, como modelo a desenvolver as práticas com os alunos e também é relevante um educador que seja capaz de estabelecer uma relação de equipa e de proximidade com o aluno que está em formação. Um companheiro mais velho que está ali para ajudar e não alguém que está ali para testar o que o estagiário sabe fazer. Não existem muitos educadores disponíveis para receber alunos em Prática Pedagógica que tenham formação em Supervisão. Esse poderia e deveria ser um critério a ter em linha de conta. No entanto, não temos na abrangência geográfica onde queremos colocar os nossos estagiários, ou pelo menos não conhecemos muitos educadores com formação em Supervisão, logo esse não pode ser um critério. É uma mais valia... se tivermos recorreremos a eles, mas neste momento não pode ser um critério porque eles não existem.

6) Qual o número de vezes que se desloca ao local de estágio?

Em princípio três visitas, o que não quer dizer que não faça mais... Quando eu sinto que a aluna está a precisar de um apoio maior, ou porque não está a conseguir entrar nas práticas ou porque a própria educadora me manifesta que a aluna está com dificuldades, eu **vou mais vezes** e, aí não olho às três, nem às quatro, **vou as vezes que forem necessárias**. Quando tudo está a correr sobre rodas, como eu costumo dizer, quando eu chego e a educadora me diz que está cinco estrelas, de certa forma não me sinto na obrigatoriedade de fazer mais do que essas três visitas e, pontualmente até pode acontecer que não consiga fazer as três visitas. Pronto, as três visitas são aquilo que procuro fazer, quando as situações se complicam, quando as coisas não estão a correr tão bem como nós gostaríamos aí vou as que forem necessárias.

7) Quais os instrumentos de registo que utiliza?

Temos uma ficha que preenchemos, da qual é dado conhecimento à educadora e à estagiária e que analisamos em conjunto e, para além disso, **tomo as minhas notas e faço os meus registos**.

8) De que forma a educadora cooperante lhe transmite a evolução da prática pedagógica da estagiária?

Nas visitas do dia a dia, verbalmente. Depois, **no final de cada período, há uma ficha de avaliação qualitativa** que é preenchida pela educadora e que me é entregue.

9) De que forma são apresentadas as evidências dessa evolução?

Bom, essas evidências são clarificadas **quando vou a práticas, nos trabalhos expostos, na forma como a educadora deixa a estagiária sozinha** ou não. Como lhe dá espaço para que ela avance ou não, no fundo são evidências e o treino de alguém que já faz orientação de estágios à tanto tempo como eu faço, as evidências às vezes não precisam de ser manifestadas de uma forma verbal. **A própria dinâmica que a estagiária está a imprimir, o próprio à vontade e a forma como ela se movimenta**, acabando uma atividade e começando outra, sem precisar de estar a olhar para a educadora... avanço ou não avanço... isso são as evidências de que há um trabalho de equipa e de que as coisas estão a funcionar.

10) De que forma orienta a estagiária para a elaboração do relatório final?

Normalmente a estagiária começa aqui em aulas, nas aulas teórico-práticas e também nas visitas aos locais de estágio, também acontece nas visitas conversarmos sobre esses assuntos. Aqui nas aulas teórico-práticas e nas tutorias **é levantada uma hipótese, uma temática a abordar**. Às vezes, a temática que me apresentam inicialmente, quando começamos a conversar, rapidamente chegamos à conclusão que não é por ali... ou não... ou achamos que temos ali um bocadinho que podemos agarrar e vamos em frente **e, vamos questionando, conversando** e encontra-se normalmente um fio condutor que há

de dar campo para ser desenvolvido o relatório. Já aconteceu este ano, por exemplo, estar a conversar com uma aluna sobre as suas práticas e a aluna manifestar o seu contentamento por uma determinada atividade que tinha feito e como as crianças reagiram. E eu claramente lhe disse: “Então e que tal... o teu relatório ir por aí...?” E a aluna olhou para mim porque nunca tinha pensado nisso e disse: “Está bem professora, vamos conversar sobre isso.” E depois quando a aula terminou penso que, pelo menos, tudo está encaminhado no sentido de que o relatório vai por essa temática. Portanto, o encaminhamento pode surgir das mais diversas maneiras, ou por solicitação da aluna, que já me traz uma ideia bem consistente de que quer ir por ali, ou porque, no decorrer da conversa as coisas surgiram, porque às vezes eu também lhes digo “olha não vás por aí, tu não vais bem, vamos repensar...”

11) Qual deveria ser o papel da educadora cooperante na elaboração do relatório final da estagiária?

Pelo menos **deveria ser o envolvimento de quem trabalha com a mesma equipa** de onde será produzido um relatório. Trabalhando com a mesma equipa não se poderá por à margem do trabalho que está a ser desenvolvido. É assim que eu vejo a educadora cooperante... É alguém que está a trabalhar com aquela equipa e o grupo é, em primeiro lugar, da educadora, portanto qualquer plano de ação que seja implementado é um plano de ação da aluna para o seu relatório. **Mas tem de ser também um plano de ação vivido e acompanhado pela educadora** e, não me escandaliza nada, **que a educadora tenha o seu papel bem importante** no desenvolvimento daquele plano de ação que irá dar resultado ao relatório final.

APÊNDICE 15

Guião de Entrevista Final à Estagiária

I – Tema:

Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais

- Compreender as implicações da pesquisa no trabalho da estagiária;
- Obter informações para perceber quais as estratégias de reflexão pessoal fomentadas pela educadora;
- Compreender a importância dada ao ciclo de observação;
- Perceber qual o envolvimento da educadora nos instrumentos de avaliação da estagiária;
- Perceber qual o tipo de relação existente entre a educadora e a estagiária;

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação	- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado;	- Informar a estagiária sobre os objetivos da entrevista; - Solicitar a sua colaboração;
Implicações da pesquisa	- Perceber se existiram alterações de comportamento e estratégias com o desenrolar da pesquisa;	- Na sua opinião, acha que a pesquisa foi positiva para o trabalho desenvolvido na sala? - Acha que existiram alterações de comportamentos pelo facto de estarem envolvidas nesta pesquisa?
Modelo reflexivo	- Compreender se a educadora incentivou e contribuiu para a formação de uma profissional reflexiva;	- Acha que a educadora contribuiu para que se torne uma profissional reflexiva que questiona a sua prática? - De que forma?
Papel do supervisor	- Compreender a opinião da estagiária acerca da forma como a educadora realizou o papel supervisorio;	- Acha que a educadora esteve sensível aos seus problemas e se mostrou empenhada em ajudar a resolvê-los? - Acha que lhe forneceu as estratégias necessárias para ultrapassar os seus

		<p>pontos fracos?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como avalia o seu acompanhamento e orientação de estágio neste ano letivo?
Atividades apresentadas	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a opinião da estagiária sobre as atividades desenvolvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o balanço que faz das atividades apresentadas? - Nas atividades que foram gravadas, a educadora visualizou a gravação mais tarde?
Ciclo de observação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dada ao ciclo de observação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião acerca da utilização do ciclo de observação? - Quais as maiores vantagens do ciclo? - E as desvantagens?
Portefólio e relatório final	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o envolvimento da educadora no portefólio e relatório final de ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o envolvimento da educadora no portefólio e no relatório final de estágio?
Avaliação e Orientação da Supervisora	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender de que forma foi realizada a orientação pela professora da Prática Pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantas vezes a supervisora se deslocou ao local de estágio? - Quantas vezes se reuniu com ela? - De uma forma geral considera a orientação da professora da PP suficiente?
Relação com a educadora	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação educadora/estagiária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Como define a sua relação com a educadora ao longo do ano?
Concluir a entrevista		Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 16

Guião de Entrevista Final à Educadora Cooperante

I – Tema:

Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais

- Compreender as implicações da pesquisa no trabalho da educadora;
- Recolher informação acerca do modelo de formação de professores adotado;
- Compreender a importância dada ao ciclo de observação;
- Compreender a evolução da estagiária como profissional;
- Perceber qual o envolvimento da educadora nos instrumentos de avaliação da estagiária;
- Perceber qual o tipo de relação existente entre a educadora e a estagiária;

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação	- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado;	- Informar a educadora sobre os objetivos da entrevista; - Solicitar a sua colaboração;
Implicações da pesquisa	- Perceber se existiram alterações de comportamento e estratégias com o desenrolar da pesquisa;	- Na sua opinião, acha que a pesquisa foi positiva para o trabalho desenvolvido na sala? - Acha que existiram alterações de comportamentos pelo facto de estarem envolvidas nesta pesquisa?
Modelo de formação de professores	- Ajudar a educadora a definir o modelo de formação de professores adotado;	- Qual o modelo de formação de professores que adota? - Acha que contribuiu para que a estagiária se torne numa educadora que reflete sobre as suas práticas?
Papel do supervisor	- Obter dados sobre as características da educadora como supervisora;	- Acha que esteve sensível aos problemas que a estagiária evidenciou? - Mostrou-se empenhada e motivada em ajudar a estagiária como

		<p>profissional?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acha que forneceu à estagiária as estratégias necessárias para se desenvolver como profissional?
Atividades apresentadas	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a opinião da educadora sobre as atividades desenvolvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião acerca das atividades monitorizadas pela estagiária? - Usou algum tipo de registo escrito durante as atividades? - E mais tarde efetuou? - Qual a estrutura deste registo? - Nas atividades que foram gravadas viu a gravação mais tarde?
Ciclo de observação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dada ao ciclo de observação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião acerca da utilização do ciclo de observação? - Quais as maiores vantagens do ciclo? - E as desvantagens?
Evolução da estagiária	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a evolução, e o apoio dado à estagiária ao longo do ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Como descreve a evolução da estagiária desde o início da prática até agora? - Na sua opinião quais os pontos fortes da estagiária? - E os fracos? - Acha que lhe forneceu estratégias suficientes para superar os pontos fracos?
Portefólio e relatório final	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o envolvimento da educadora no portefólio e relatório final de ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentiu-se envolvida na elaboração do portefólio e relatório final de ano da estagiária? - Consultou alguma vez o portefólio? - Mostrou-se disponível para participar?
Relação com a estagiária	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação educadora/estagiária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Como define a sua relação com a estagiária ao longo do ano?
Concluir a entrevista		Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 17

Guião de Entrevista Final à Professora da Prática Pedagógica

I – Tema:

Estudo de caso sobre Supervisão Pedagógica

II – Objetivos Gerais:

- Compreender qual o modelo de formação de professores utilizado pela supervisora;
- Compreender a metodologia utilizada pela supervisora para realizar a supervisão;
- Compreender de que forma foi realizada a avaliação da estagiária;

III – Objetivos específicos e estratégias:

Blocos	Objetivos específicos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação	- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	- Informar a professora sobre os objetivos do trabalho; - Solicitar a sua colaboração; - Colocá-la na situação de membro da investigação, dando-lhe conhecimento dos passos do trabalho;
Modelo de formação adotado	- Compreender e obter dados sobre o modelo de formação adotado pela professora	- Qual o modelo de formação adotado pela professora? - Na sua opinião, acha que a educadora cooperante também utiliza este modelo?
Metodologia de supervisão	- Perceber qual a metodologia adotada pela professora para realizar a supervisão	- Como descreve a metodologia que adota para realizar a supervisão?
Acompanhamento à elaboração do portefólio e relatório final de estágio	- Compreender qual o acompanhamento dado à estagiária na elaboração do portefólio e relatório final de estágio	- De que forma foi dado o acompanhamento à estagiária para a elaboração do portefólio? - E do relatório de estágio? - A educadora

		cooperante deveria ter participado e/ou acompanhado a elaboração destes dois instrumentos?
Avaliação da estagiária	Compreender de que forma é realizada a avaliação da estagiária	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os instrumentos utilizados para avaliar a estagiária? - A estagiária teve conhecimento da forma como ia ser realizada a sua avaliação? - Reuniu-se com a estagiária quando esta solicitou? - Detetou algum problema na avaliação da estagiária feita pela educadora cooperante?
Concluir a entrevista		- Realizar agradecimentos;

APÊNDICE 18

Transcrição da Entrevista Final à Estagiária

1) Na sua opinião, acha que a pesquisa foi positiva para o trabalho desenvolvido na sala?

Não percebi...

2) Ou seja, o facto de eu estar presente, tendo em conta que a Supervisão traz sempre alguma conotação negativa... Acha que houve alteração de comportamentos da sua parte e da parte da educadora. Acha que foi positivo eu ter vindo? O que acha?

Eu como estagiária, acho que para mim foi muito bom porque não havia cooperação e eu comecei em Outubro, e depois a S. em Janeiro, e a partir daí a educadora já se sentava comigo e pronto... Dizia: "Ah planificas... Ah que chique..." E a partir daí eu já me sentava, com pouco apoio, mas já fazia, para ver se passava. Porque normalmente eu é que fazia tudo, ela só me dizia "Ah, olha que eles assim saturam-se", mas...

3) Pronto, então acha que foi positivo... E em relação aos comportamentos? Acha que houve alguma alteração de comportamentos?

Não... Muitas das vezes ela não cooperava comigo... Ainda agora no dia que a professora E. cá veio eu pedi para ela cooperar comigo e ela sentou-se... Sentou-se no chão...

4) Acha que a educadora contribuiu para que se torne uma profissional reflexiva que questiona a sua prática? Que pensa sobre... Que vai para casa pensar no que aconteceu?

Não... Eu acho que ela como vê que é um projeto com "força" e não consegue fazer, tenta disparar para todo o lado, tanto que eu, se calhar, não vou apresentar o teatro porque ela bateu o pé: "Não vou gravar contigo, não vou cooperar contigo..." Depois nessa semana disse-me ou vais com todos ou não vais com nenhum... E eu disse-lhe: "Está bem... Vai ser um desafio, mas vou com todos". Até à data, todos estes meses sempre cooperou, a partir da gravação que era para o meu projeto diz que não ia, bateu o pé: "Eu não vou"... A coordenadora foi; eu disse-lhe se podia ir a professora F. para gravar a história e ela disse para usarmos os recursos e os recursos foram as outras educadoras, e agora já não sei o que é para fazer com a gravação...

5) Acha que a educadora esteve sensível aos seus problemas e se mostrou empenhada em ajudar a resolvê-los?

Sim, até... estes meses todos sim... Agora ultimamente é que não... Não foi gravar, diz que não quer que eu vá fazer o teatro, que vai ser "secante" para os miúdos... Os miúdos vêm ter comigo a dizer que querem fazer as máscaras. E os pais...? Diz que para os pais vai ser "secante"... No dia da reunião de pais ela sentou-os, e eu pedi-lhe se ela me podia passar a palavra. Levantou-se: "ah eles já estão fartos" e eu disse: "sim, mas eu vou ser breve". Estava a coordenadora, estava a diretora e, realmente quando eu falei, mostrei

o projeto, os pais levantaram-se e eu disse: “o meu muito obrigada pela colaboração, se não o meu projeto não tinha esta “força”, se não fossem vocês nada disto se realizava...” e pronto... e depois os pais bateram palmas e ela ficou em “pólvora”... No outro dia disse-me: “não sei se vais fazer o teatro”, depois da reunião de pais... **É complicado esta mudança de comportamento para mim.** Tenho pena porque na sexta-feira eu tinha uns cartões, com a minha fotografia atrás, e tinha um cato e um diamante e pensei assim: “Ah vou-lhe dar o diamante”, foram eles que pintaram, e escrevi “Muito obrigada por tudo”, a minha assinatura... Em certa parte ela tem um pouco... Como não consegue fazer um projeto e não trabalha por essa metodologia, quem trabalha... pronto, ela vê que eu faço as coisas...

E depois o que é que acontece... Ela disse-me que depois da reunião de pais não sabia se eu podia fazer... Houve uma reunião... Ah! Nesse dia foi quando a professora E. esteve cá, a professora E. veio avaliar e viu que ela não cooperou comigo.

6) Mas a professora E. também a vai avaliar?

A professora E. é de teatro e eu tenho a cadeira de Expressão Dramática e ela é coordenadora de curso porque a C. foi operada e agora são as duas porque o curso de Educação Básica está a alargar. É muito grave! É muito grave! Tanto que eu disse-lhe “O que é que a J. fez? Foi fazer tarte de maçã em vez de estar aqui a apoiar-me...?” Saía da sala... A professora E. ficou...

Tínhamos uma reunião, a G. telefonou cá para cima e disse: “a J. é que vai à reunião, a cooperante, não sou eu que sou coordenadora... A auxiliar não vai pôr camas, vai outra pessoa, a auxiliar vai para o pé do grupo e a J. vai ter contigo” Nada disto foi possível... Quando ela chegou com aquela maneira dela, toda encarnada, eu até lhe disse: “Oh J. tenha calma. Eu não sei porquê, a J. tem um comportamento agora, porque sempre tivemos uma relação muito boa e agora não percebo porquê... Gostava que me dissesse...” **E foi a partir da reunião que tivemos as quatro! A professora F. eu, a J. e a S. Foi a partir daí..!**

7) Mas foi a J. que disse isso?

Falámos, **tivemos três conversas muito fortes.** E eu tive que lhe dizer, tive de ser sincera porque **não percebo o porquê de ela ter mudado a atitude dela para comigo. Porque se eu fiz um dicionário de imagens...? Acho que foi a partir daí...** Porque eu um dia estava ali, foi no Dia da Mãe, a auxiliar estava a ajudar-me e ela chegou e disse: “Ah e não sei quê... Não vão fazer agora nada...” E a auxiliar respondeu para mim: “Queres que a gente faça o quê? Que estejamos agora aqui a olhar para as paredes...?” E foi nesse dia que, depois, tivemos uma reunião, e ela tinha-me convidado para vir à festa do Dia do Pai e no Dia do Pai eu não pude vir e também me convidou para o Dia da Mãe. No dia seguinte perguntou-me: “Qual foi o teu objetivo em ter vindo ao Dia da Mãe...?” E eu respondi...: “Então, o meu objetivo foram as crianças... O meu foco são as crianças.” E ela disse: “Ah chegaste ao pé de mim disseste boa tarde e foste logo para o pé do grupo e da auxiliar...” E eu disse-lhe que sim... Porque eu tinha vindo do ISCE, não era dia de estágio e eu disse-lhe:

“Olhe não sei se a J. se lembra, mas desde o início que eu perguntei à professora F. se tinha que ir à natação e a professora F. disse que eu tinha que estar em sala, portanto eu acho que estamos esclarecidas, naquele dia as crianças que não tinham a mãe estavam a chorar e eu tive a fazer sandes com carne... E o que é que a J. queria? Que eu andasse a fazer as espetadas como vocês andaram? E a J. tivesse aqui com as crianças...? Era isso?” Ainda a semana passada a professora F. disse que eu tenho que solicitar ajuda e eu acho que uma pessoa, quando vê que eu preciso de ajuda deve dizer: “Olha vou-te dar uma ajuda, vou-te dar uma mão. A J. não faz isso, nunca fez, mesmo durante estes meses todos, se via que a atividade não estava a correr bem, nunca fez”. Eu não sei porquê...? Ela diz: “Ah é porque tu tens de ter autonomia, e quando estiveres sozinha, e quando fizeres festas...” “Sim, mas quando eu tiver eu é que sei... Eu é que sei, porque eu não vou estar a fazer espetadas, a fazer nada se isso não me compete a mim... Quem é a educadora é a J.” E então ela disse: “Não sei com que objetivo vieste...?” “J. acho que já falámos...” “Ah, já nem me lembrava que te tinha convidado...” **Muito instável... Primeiro diz uma coisa, depois diz outra...** Foi a partir dessa reunião que ela começou a mudar radicalmente comigo. Dispara para todos os lados e depois: “Ah, não sei quê, estavas a fazer o dicionário...” “Sim, eu sei, a J. quando chegou até disse para a auxiliar, mas eu sei que era para mim... Então nós íamos estar ali...?” “Ah é só o dicionário... **centraste muito no teu projeto...**” É normal, eu vou fazer agora um artigo sobre ele e vou fazer um relatório final, é normal... Eu já peguei no PCT, o corpo humano já foi trabalhado, se eu fizer o teatro também trabalhamos o corpo humano... Pronto, e depois conversas muito fortes... E a partir daí... Ah depois ela disse: “Nesta altura do campeonato acho que não preciso de pedir ajuda...!” E eu disse-lhe “Desculpe, não precisa de pedir ajuda? Então, mas se achava que precisava da minha ajuda... Eu nunca me nego a nada...” Eu desfaço-me, eu trago coisas, eu investi 200€, ela tem ali, livros de crianças da kidzania, que foram as crianças que pagaram, ela sabe que o meu projeto é promover hábitos de leitura, a promoção de competências de literacia na educação pré-escolar, e pensa que ela alguma vez disse assim: “Olha estão aqui estes livros, não são meus”, porque ela tem muitos... e aqueles são intocáveis... “Ah, estão aqui estes livros, foram as crianças que compraram, com o dinheiro da kidzania vamos pôr na nossa biblioteca..?” Nunca. “Vamos organizar, se um dia...” Tinha uma atividade para fazer de organizar a biblioteca, mas não foi possível porque nos dias que eu venho é quando ela marca os passeios... E eu venho com a planificação toda para trás... Isto não é normal, mas a professora F. sabe... tudo!!!

8) Acha que a educadora lhe forneceu as estratégias suficientes para ultrapassar os seus pontos fracos?

Não.

9) Como avalia o seu acompanhamento e orientação de estágio neste ano letivo por parte da educadora cooperante?

Como eu disse, na reunião com a professora F. e em que a S. estava presente, **tive a oportunidade de ficar com o grupo e isso foi muito bom para mim. Tive que arranjar estratégias porque não tinha cooperação nem interajuda,** mas acho que dentro do possível fiz o meu trabalho, **tive a**

colaboração também das outras salas que participaram no meu projeto. Também agora, quando fui gravar, a educadora não foi e tive a colaboração das outras educadoras que fizeram as vozes. Tive a colaboração dos pais, que foi muito importante, só não tive a da educadora. Agora nestes meses tem sido muito difícil, porque a relação não está boa, na sexta-feira entreguei o cartão e fui-lhe dar um beijinho e estava tudo bem, tinha-me dito que eu ia gravar com o grupo e eu disse que ia gravar com o grupo, na outra semana já me disse que eu não ia gravar com ninguém, que eles iriam ficar saturados e eu disse “Eles vão ficar saturados? Então a J. primeiro disse uma coisa e esta semana já me diz outra...” “Ah, estive a pensar melhor e não vais...”, e aí é que foi o forte, foi essa a maior. Tanto que agora é que eu estive a pensar e fiz aquele trabalho em vão e ela disse na reunião de pais que tinha ido gravar... E não foi gravar... É muito grave. E agora não sei o que vai acontecer com a gravação.

10) Qual o balanço que faz das atividades apresentadas?

Sei, tenho noção que esta não correu bem, que a professora E. viu, que a professora E. estava e a J. também...

11) Sim, mas ao longo do ano, o que é que pensa? Pensa que as atividades foram melhorando?

Eu acho que foram melhorando, eu pelo menos tentei implementar algumas estratégias, quando tive uma atividade que era na rua e depois o tempo não deu essa possibilidade, então eu fiz na sala. Mas sempre me esforcei muito porque não via cooperação e agora muito pior... Agora não há nada. Antes havia um pouco, mas agora não... :“Ah filma se faz favor...” Se não sentava-se num canto... Tanto que a educadora diz que eu ainda hoje não tenho o grupo, ainda ontem disse em reunião com a coordenadora e disse que na avaliação vai ter de chamar a professora F. E eu disse: “sim, pode chamar, acho que sim, que deve chamar.” E agora esta semana disse-me “Ah hás de me dar a tua folha para fazer a avaliação” e eu disse “Olha não sei como é que é... tem de falar com a professora F.”. Tanto que eu agora não lhe disse mas a professora F. é que vem fazer a avaliação com a educadora cooperante. E a última palavra é a da professora F.

12) Nas atividades que foram gravadas, a educadora viu as gravações mais tarde?

A educadora? Não. Ela diz que o teatro não era deles, que as ideias não eram deles, a história coletiva...

13) Sim, mas estou a falar das atividades que gravaram... Estou a lembrar-me de pelo menos duas...

Fotografias... trocámos fotografias.

14) Sim, mas aquelas que foram gravadas, nomeadamente a que eu gravei que a educadora não estava. A educadora viu depois mais tarde?

Não viu, porque não havia interesse.

15) E aquela em que foi apontado... Quando trouxe os animais, o que eles tinham achado dos animais... Essa também foi gravada. A educadora depois viu a gravação mais tarde?

Pronto, ela aí gostou e participou no sentido de levar as gaiolas...

16) Não, mas se ela viu depois a gravação? Não durante a atividade porque ela gravou... Mas depois, uma semana depois...

Tirou fotografias...

17) Mas não viu a gravação depois?

Não, acho que não... Mas qual era a gravação? Dos animais?

18) Sim, quando perguntou... Ela gravou, depois eu também gravei...

Não, não mostrou qualquer interesse...

19) Relativamente ao ciclo de observação, ter-mos feito a pré-observação, onde explicava o que é que ia fazer na atividade, depois a observação da atividade e depois a pós-observação, onde se fazia o balanço da atividade, os pontos fortes, os pontos fracos... Qual é a sua opinião acerca da utilização deste ciclo?

Foi vantajoso para mim a supervisora estar presente na sala com a estagiária, acho que foi muito vantajoso. Na avaliação muitas das vezes não dizia...

20) A supervisora? O observador?

Sim, a observadora. Muitas das vezes na observação foi justa, em outras não. Era a verdade mesmo. Porque sempre que eu vinha com planificações, ainda agora aconteceu na quinta-feira, tinha para treinar o teatro e a planificação não foi feita. Tinha um cinema e não me disse nada. Só disse: "ah, não ouviste?" e eu disse: "Não, não está nada no mapa de passeios, a J. não disse..." E eu chego aqui e fico aqui feita...

21) Qual o envolvimento da educadora no portefólio e no relatório final de estágio?

Nenhum...

22) Não houve envolvimento? Nunca solicitou?

Eu cheguei a dizer se queria ver o meu portefólio, cheguei uma vez a passar, não ligou, não deu importância... Nada... Tanto que eu disse que tinha que justificar... Tinha que justificar muitas coisas. Eu tinha reflexões para fazer e fiz. Tive que fazer e a verdade vem sempre ao de cima...

23) Relativamente à professora da prática pedagógica, quantas vezes se deslocou ao local de estágio a observar?

Quatro vezes, não foi mais... Quatro com a reunião da S.

24) De uma forma geral, acha que a orientação por parte da professora da prática pedagógica foi suficiente para si, esteve sempre disponível?

Ainda hoje. Ela é que me ajudou a fazer a história e eu ontem disse-lhe que essa história tinha que ser um resumo para articular com o tempo que

tínhamos para a apresentação do ano letivo. Ontem na reunião com a coordenadora, a J. disse que não queria, que não havia tempo e que depois era a praia e que depois tínhamos de gravar e ia ser uma palhaçada com todos os meninos em palco e a coordenadora disse que sim. Que se tínhamos falado aos pais era para fazer o teatro e que tinha de cooperar comigo porque no dia da reunião de educadoras ela disse: “as educadoras cooperantes têm que cooperar com as estagiárias”...

25) Isso a professora?

Não, a coordenadora da Instituição. A professora E. veio de manhã. Às 14.30h houve uma reunião e eu fui convocada para a reunião de educadoras, foi quando eu também agradei a todas as educadoras. Deu a entender que tinha de haver cooperação, para ver se ela conseguia, depois do que se tinha passado de manhã com a professora E., e depois a G. disse: “têm de cooperar com as estagiárias!” Agora, é que está a cooperar. Depois de ter sido desmascarada à frente de todas. Depois houve a reunião de pais... Depois logo no outro dia disse que eu não ia fazer teatro... Afinal vou fazer teatro... Agora não sei... Agora hoje diz que vai avaliar e que falou com a G. e que a G. disse que estava tudo nas mãos dela.

26) Nas mãos dela, de quem? Da G. ou da J.?

Da J.

27) Como define a sua relação com a educadora ao longo do ano?

A relação sempre foi muito boa, agora é que não, não sei porquê...

28) Mas não consegue perceber o que é que aconteceu para... Houve uma alteração de comportamentos, certo?

Ela disse que eu só via o meu projeto, o meu projeto... É normal eu ver o meu projeto! Terminei no dia 1... Foi tudo a partir do dia da Mãe, que foi dia...?

29) 4 de maio, acho eu...

Pronto, foi tudo a partir daí. Este mês tem sido esgotante. Este mês que já teve fim, mas que agora vamos começar outra vez até ao dia 23 de junho...

30) Disse que a educadora mencionou que a estagiária só via o projeto à frente, acha que ela pensa que pode ter deixado de lado o PCT?

Não, é assim, eu trabalhei o PCT e agora ultimamente tenho feito, porque eu tenho trabalhos teóricos, e a educadora diz :“ah já teve cá uma estagiária do ISCE e nunca fez tantos trabalhos no terreno, para depois fazer teóricos” e eu disse: “É bom sinal, eu fazer, ter trabalhos que tenha que fazer na prática para depois fundamentar e ter enquadramento teórico...: “Ah mas eu nunca vi” Pois, mas agora é pedido, eu tenho que fazer.

APÊNDICE 19

Transcrição Entrevista Final à Educadora Cooperante

1) Na sua opinião, acha que a pesquisa foi positiva para o trabalho desenvolvido na sala?

Bem, pelo menos fui obrigada a fazer a avaliação, mas era uma coisa que nós já fazíamos... Eu, às vezes até tinha coisas para dizer, mas pensava: “Não, tenho de esperar que é para a S. ver...” Mas por norma eu já fazia a avaliação. Não costumo apontar, como eu já tinha dito, tirei naquele dia da ciência porque a ciência é uma coisa muito minuciosa e, simplesmente por isso, tirei... Mas eu por norma costumo fazer a avaliação com a A. e com outras estagiárias que já tive.

2) Acha que existiram alterações de comportamentos pelo facto de estarem envolvidas nesta pesquisa?

Eu acho que não, pelo menos da minha parte não! Eu fiz o que tinha a fazer... E a A. também acho que não... Não senti assim nada... O que ela tinha para programar, programava, dizia-me a mim e quando cá estava a S. também dizia... Eu acho que nunca programou nada só porque a S. vinha. Programava porque tinha que programar mesmo.

3) Qual o modelo de formação de professores que adota?

Como eu disse, no outro dia à A., porque no outro dia tive de me sentar e juntar com ela para falar de certas coisas, é assim... Eu acho que não sou obrigada a estar sempre a dizer “A. faz isto, A. faz aquilo”. É assim, eu acho que ela também tem que observar e estar a ver: “Olha se ela está a fazer assim, se calhar é para agir assim...”. Eu sempre lhe disse que ela podia fazer e caso ela fizesse alguma coisa mal eu dizia-lhe: “Tas cá para aprender e eu estou cá para te ensinar...”. E eu também estou cá para aprender! Agora o que eu lhe disse é que ela tinha que agir, ter mais iniciativa para certas coisas que ela já devia fazer, por livre iniciativa, e ela não faz, como por exemplo, receber os pais. Há uns tempos atrás quando nos reunimos eu disse-lhe: “Tu ainda não reparaste que nós nos levantamos para receber os meninos de manhã e tu estás sentada a brincar com os meninos, a fazer trabalhos.” E ela disse: “Ah, já me podias ter dito.” “Não, eu acho que não podia ter-te dito. Eu não sou obrigada a dizer-te tudo. Tu tens que ver como é que as outras agem para também começares a aprender!” Eu tenho que estar sempre a dizer “A. isto, A. aquilo, tu estás cá para aprender...” Eu acho que não tenho que estar sempre em cima da pessoa. É assim a minha maneira de ver... Eu também não tenho um modelo típico da sala, não é Escola Moderna ou Piaget, não é nada... Aquilo que eu gosto e que acho que se adequa ao grupo e que eles gostam vou retirando e agora com o adulto é assim... Vou ajudando, mas acho que a pessoa que está a aprender também tem que dar de si. Tem que fazer, em vez de estar sempre à espera que eu diga “Avança, faz!”. Acho que também tem que ter bastante iniciativa para começar.

4) Acha que contribuiu para que a estagiária se transforme numa profissional que reflete sobre o que fez, que vai para casa pensar sobre o fez e o que deveria ter feito?

Eu acho que a A. vai ter muito que aprender quando for para o ativo, eu acho que ela vai passar um mau bocado... Penso mesmo... Eu ainda não lhe disse por estas palavras, mas não sei se ela já percebeu ou não, mas eu acho que ela vai sofrer um bocadinho... Para já, ela é muito dependente do computador... Eu já lhe disse: "Tu és muito dependente do computador". Tudo o que ela faz é baseado no computador. Ao princípio, ela trazia muito o computador para contar histórias. Depois eu comecei a dizer-lhe e ela começou a trazer livros e acho que agora já tem mais gosto por estar a contar a história com o livro. Mas ela é muito dependente do computador. Eu acho que ela vai sofrer um mau bocado porque eu digo-lhe para fazer as coisas de uma maneira e ela tem aquela ideia dela! E acho que... Não sei... Ou ela não percebe aquilo que eu digo, mas não acontece só quando eu falo com ela já aconteceu a outras pessoas, nós falamos com ela, dizemos uma coisa e ela faz outra. Eu sinceramente não sei...

5) Mas, relativamente à reflexão, acha que ela pensa não só no que vai fazer, mas depois de ter feito, percebe se ela pensa, se se questiona sobre o que aconteceu?

No princípio do ano, ela fazia e depois fazíamos reflexões sobre o que é que tinha corrido melhor porque no princípio do ano até corria tudo lindamente... Estava tudo bem. E eu se tivesse alguma coisa para dizer dizia... "Olha podias se calhar ter feito assim"... Mas, agora... Desde que ela... Não sei... Eu disse-lhe: "Tu ultimamente só vês o trabalho final de curso, tu não vês mais nada, não trabalhas mais nada com os meninos, e não pode ser assim..." E ela dizia "Ah! Tens de perceber que é o meu trabalho." "Não, A. Eu não tenho que perceber!" Eu também já fui estagiária, eu sei muito bem como é que é... "Só que é assim, tens de trabalhar com os meninos como se fosses a educadora da sala... Não podes ver só aquilo à tua frente..." É assim, eu tentei!!! Só que ultimamente, estamos em junho não é... maio... Desde o final de abril, início de maio tem sido uns dias assim um bocado... Eu falo... Não sei, não sei... Ou sou eu que não me exprimo o suficiente, mas eu acho que não é bem por aí, embora também possa acontecer, mas ela... Porque ela também fala com a G., a G. diz uma coisa e depois ela acaba por fazer outra, por isso o defeito não é só meu. Eu não digo que eu não tenha também culpa, mas acho que o defeito também não é só meu...

6) Relativamente aos problemas que a estagiária evidenciou, acha que esteve sensível para tentar ajudar a estagiária a ultrapassá-los?

Depende dos problemas.

7) Uma das coisas que observei, foi relativamente ao controlo do grupo, por exemplo...

Eu tentei sempre deixá-la, ver se ela conseguia, dei-lhe dicas para ela tentar sentar os “piorzinhos”, aqueles que não conseguem mesmo estar sossegados mais ao lado dela, ela insistiu em fazer a roda com cadeiras e eu deixei para experimentar, não há nada como experimentar, até podia resultar lindamente... Só que eles começaram a bater com os pés, levantavam-se, e eu deixei...

8) Mas alertou-a para o facto da roda em cadeiras não ser...

Não, eu disse... Aliás ela viu, porque no primeiro trimestre fui eu a trabalhar, e explicava-lhe que os sentava em roda, mas ela perguntou “Ah podemos sentá-los em cadeiras...” Já nem sei porque é que ela me disse isso... “Se quiseres sentar, por mim tudo bem... Experimenta!” É a tal coisa... Eu tento que ela faça e que perceba se está ou não a resultar... E ela continua a sentá-los... Eu também nunca lhe disse para ver o que ela fazia, mas ela vê e também não é capaz de me perguntar: “O que achas, está a resultar?” E até hoje ela não tem controlo neste grupo, não tem... Eu até tenho receio, e isto já lhe disse, eu até tenho receio de às vezes a deixar na sala sozinha com eles. Tenho, a sério que tenho! Se me disserem para eu ir fazer praia só com ela, eu não vou. Então se eu não tenho confiança suficiente nela para controlar o grupo aqui, como é que eu vou com ela para a praia? Eu já não gosto de fazer praia... Para mim é uma dor de cabeça estar a tentar controlá-los naquele imenso espaço, quanto mais ir com uma pessoa que eu sei que não me consegue controlar o grupo.

9) Acha que se mostrou empenhada e motivada em ajudar a estagiária a crescer como profissional?

Eu tentei... Eu tentei... Tentei sempre. Ela tinha sempre atividades programadas, tinha sempre tudo programado, os objetivos, dizia-me sempre o porquê de ir fazer a atividade, lá isso eu não posso dizer que não porque ela foi sempre certinha! Sempre pontual e eu tenho de pôr isto tudo na avaliação.

10) Acha que forneceu à estagiária as estratégias necessárias para se desenvolver como profissional?

Algumas dei, mas também é como eu digo, não lhe estava sempre a dizer tudo... Eu acho que ela também tem de descobrir, na prática é que ela vai começar a aprender e a ganhar “calo” não é...? Porque eu já lhe disse, na teoria é tudo muito bonito e depois quando uma pessoa chega à prática... Ela tem de arranjar estratégias para conseguir “segurar” o grupo e trabalhar com eles porque também há grupos que não são fáceis. Eu tive grupos piores do que este... O ano passado era muito pior... O ano passado até eu tinha dificuldades em controlar o meu grupo, nunca me tinha acontecido. É assim, eu deixei-a à vontade, logo desde o primeiro dia, para ela participar e expliquei-lhe que, expliquei-lhe mas foi mais no Natal “Olha é assim, a partir de janeiro eu vou deixar o grupo para ti, tu é que comesças a pegar nele, fazes as rotinas como se fosses a educadora da sala.” Sempre lhe dei liberdade, eu acho que dei liberdade foi a mais. Da próxima vez que eu tenha uma estagiária acho que não vou dar tanta liberdade. Uma pessoa vai sempre aprendendo, é o que eu digo...

11) Relativamente às atividades apresentadas pela estagiária. Qual a sua opinião acerca das atividades monitorizadas pela estagiária?

É assim, ela tentou sempre diversificar as atividades e tentou fazer o meu projeto de sala que era sobre o Corpo Humano, depois chegou a um ponto que se meteram a prendinhas do Dia da Mãe, do Dia do Pai e isso ficou um bocadinho esquecido, mas ela tentou fazer várias atividades diferentes, diversificando sempre as atividades.

12) Usou algum tipo de registo escrito durante as atividades?

Não, para avaliar não. Só mesmo aquela da ciência porque para mim a ciência já é complicada e ainda não trabalhei muito com eles... Abri a área, mas ainda não foi muito explorada. E como a ciência é uma coisa muito minuciosa, foi só mesmo por causa disso, porque eu ouvi logo duas seguidas e tive que as apontar... Mas nas outras não.

13) E mais tarde efetuou?

Não, o que eu costumava fazer era o registo mas das crianças. Acho que fiz uma vez ou outra mas não é sistemático.

14) E esse registo tem alguma estrutura ou vai apontando...?

Não, fui dizendo o porquê... Já nem me lembro qual era a atividade, mas coloquei o porquê, como é que foi feito...

15) Nas atividades que foram gravadas viu a gravação mais tarde?

Não, não vi...

16) E não pensa que teria sido importante?

Ela gravou uma actividade em que eles se portaram muito bem... Em que ela perguntou o que eles achavam dos animais, do coelho, da galinha...

17) E depois gravou a da construção da história que você não esteve? Visualizou essa gravação mais tarde?

Não... Tanto que essa história está a dar “água pelas barbas...” Eu avisei que a apresentação de cada grupo era cinco minutos e ela fez a gravação da história de cinco minutos... E ainda passa! E eu disse-lhe e ela sabia, que eu tinha a dança para fazer com eles... A história está a dar “água pelas barbas” porque cinco minutos só de história não, porque para já correu muito mal o ensaio com a professora E... Quando a professora E. cá veio correu muito mal, e ela insiste em trazer a professora e eu já lhe disse que não é a professora que tem que os ensaiar... É ela que tem de ensaiar os meninos!! “Ah ela vai-me avaliar...” “Mas como é que a professora E. te vai avaliar se estás na prática? Quem tem de te avaliar na sala sou eu”. Eu acho que não é bem assim porque quem tem que a avaliar na prática é a professora F. que é a tutora dela, a coordenadora, certo? A outra não tem nada a ver com o projeto daqui, certo? Digo eu... Eu não sei... E é assim, ontem foi-lhe pedido para fazer um resumo da história toda sem fala, só ela a contar a história. Ela trouxe-me um resumo com falas outra vez! É a tal coisa, eu não sei, ou eu e a

G. falamos chinês ou então não sei... Por isso é que ela quer o mail para fazer a história como deve de ser para ver se vai avante ou não. É assim, ela tem... Para a semana não há ensaios, ela tem uma semana para ensaiar e não tem a semana toda porque eu também tenho de ensaiar com os meus meninos...

18) Relativamente ao ciclo de observação, o facto de ter existido a pré-observação onde se falou do que se ia fazer, depois a observação e depois então na quinta-feira à tarde a pós-observação onde se discutiu a atividade. O que é que pensa de se ter utilizado este ciclo? Acha que houve vantagens de ter sido estruturado desta forma? Ou acha que não?

É assim, nós o que costumávamos fazer antes era: ela vinha à quarta e mostrava-me a programação dessa semana e se tivesse a da semana seguinte mostrava-me também e falávamos logo o que é que era preciso, se era alguma coisa para alterar ou não... Quando a S. veio tivemos de nos restringir áquilo... Eu, às vezes, queria dizer alguma coisa e pensava "Não, para a S. assistir".

19) Mas pensa que foi importante esta estrutura? Porque lá está... É como a J. diz... Caímos muito na tentação de dizer assim que acaba a atividade... E eu registei muitas vezes, por exemplo, lembro-me que uma vez, assim que ela acabou de contar uma história, a J. disse "A história hoje correu muito melhor!"... E nós caímos sempre na tentação de dizer, mas não acha que o facto de ter sido feito no outro dia, ao final da tarde, que era mais vantajoso, na medida que já tinha passado algum tempo, deu para as pessoas pensarem no que é que aconteceu...

Não sei, porque lá está... É a tal coisa, eu não aponto as coisas, não aponto nada para fazer a avaliação e se calhar para mim não é muito porque se calhar vou-me esquecer das coisas... Não sei, escapa-me sempre algum pormenor... É assim, eu gosto de fazer logo no próprio dia, se der, porque às vezes também não dá, não é...? Mas se der eu gosto de fazer logo no próprio dia...

20) No que diz respeito à evolução da estagiária. Como descreve a evolução da estagiária desde o início da prática até agora?

Sinceramente, não sei o que hei de responder... É assim, eu acho que ela aprendeu... Também não estive aqui em vão, não é...? Ela aprendeu e ganhou noções e acho que conseguiu ver como é que se trabalhava mesmo no ativo, só que é a tal coisa... Ela ainda tem muito para aprender, muito mesmo.

21) Na sua opinião quais os pontos fortes da estagiária?

Na programação (risos)... Na planificação ela é certinha e faz tudo lindamente.

22) E os pontos fracos?

É assim... Aqui foi mesmo não conseguir controlar o grupo. Desde que uma pessoa não consiga "pegar" no grupo, eu acho que uma pessoa nunca consegue levar as atividades... Não consegue atingir os objetivos que uma pessoa quer, não é?

23) Relativamente ao portefólio e ao relatório final. Sentiu-se envolvida na elaboração do portefólio e relatório final de ano da estagiária?

Ela mostrou-me algumas vezes, agora que eu tenho participado em alguma coisa assim diretamente, não!

24) Ela mostrou-lhe o portefólio?

O portefólio sinceramente não vou dizer nem que sim, nem que não... Mas o trabalho final ela chegou a mostrar-me... “olha já fiz isto e isto...”, no computador, isso ela mostrou-me...

25) Mas ela pediu-lhe ajuda alguma vez? Houve algum envolvimento?

Não, foi um trabalho dela. Eu sabia do que é que se tratava, foi sobre as histórias, daí ela ter feito os animais e agora a história sobre os animais. Eu sei que tem tudo a ver com o trabalho dela de final de ano. A minha participação foi basicamente nas atividades de sala de aula, agora estrutura e isso não...

26) Mas acha que foi a estagiária que não a envolveu...?

Sinceramente, eu também não lhe perguntei... Ela também não mostrou interesse nenhum...

27) Mas mostrou-se disponível para participar?

É assim, eu sei porque ela também me disse: “Olha já fiz a parte teórica...” Ela ia-me contando algumas coisas, mas eu ativamente no trabalho não participei, também não sei até que ponto é que eu podia entrar ativamente no trabalho dela...

28) Não foi informada, no início do ano sobre isso?

Não, nem pela professora F.... Não sei se eu podia... É assim, ajudá-la se ela me pedisse ajuda, claro que eu ia ajudá-la, eu até lhe trouxe uns livros sobre a escrita, a escrita e a leitura... Eu disse-lhe: “Olha tens aqui estes livros”, porque ela andou a pedir a outra educadora que tem muitos livros. Eu trouxe e acho que ela disse que tinha cópias. Era bom para ela fazer a fundamentação para o trabalho... E acho que foi a única coisa...

29) Como define a sua relação com a estagiária ao longo do ano?

Já foi melhor, não vou dizer o contrário... No princípio do ano estava muito melhor, agora acho que não está assim tão boa...

30) E o que é que aconteceu? Quais foram os problemas...?

Sinceramente, não sei... Ela diz que foi desde aquele dia em que a professora F. veio e eu apontei as coisas da ciência e que eu mudei... Eu, sinceramente, acho que não fui só eu que mudei... Eu já falei com ela e eu posso ter mudado, não digo que não, posso ter mudado e não ter dado conta. Agora eu acho que não é só isso, acho que foram várias coisas que foram acumulando e acumulando que eu tive de me reunir com ela para lhe dizer algumas coisas porque eu já estava mesmo... cansada. Porque há coisas que não cabem na cabeça, às vezes... Depois ela diz-me que eu vou ao pormenores... “Desculpa, eu não vou aos pormenores... Tu estás a trabalhar com crianças!”

31) Mas acha que realmente existiu uma deteriorização da relação? Disse inicialmente que a estagiária ao início levava as atividades de encontro ao PCT, mas que depois era só relatório final...

Sim, e foi a partir daí...

32) Não pensou que o seu trabalho e o seu PCT pudessem estar um bocadinho esquecidos...?

Ah! Mas eu disse-lhe sempre... Eu tenho o meu projeto, mas não quer dizer que eu o faça até ao fim... Já não é o primeiro ano que eu não acabo o projeto e depois vai na avaliação o porquê de o projeto não ter sido terminado. Que vá ou não vá terminado está sempre explicado na avaliação...

33) Mas a minha questão é, tendo em conta que me disse que se calhar você também mudou, mas não percebe porquê...E já me tinha dito que o seu projeto ficou um pouco ao abandono porque ela só queria trabalhar relatório final... Acha que poderá ter sido por isso?

Ah, não... Não... Eu sinceramente não sei dizer porquê, mas que ela começou só a ver o projeto e eu comecei a ver várias coisas... Eu acho que só comecei mesmo a conhecer a A. do final de abril para cá... Eu não sei se fui só eu, se ela mostrou outra maneira de ser... Eu não sei, a sério... Não sei explicar mesmo...

34) Pronto, mas houve uma deteriorização da relação e obviamente que isso foi prejudicial para as duas...

Sim, claro! Aqui no grupo nunca demonstrámos nada, mas fora falei muitas vezes com ela. Uma vez ela até queria que eu falasse em grupo, mas eu disse-lhe logo: "Não, aqui não que estão os miúdos..." e tentei sempre falar com ela, quando eles estavam a dormir, sem eles estarem presentes... Mas que a relação mudou, mudou... Ela própria o diz também...

APÊNDICE 20

Transcrição da Entrevista Final à Professora da Prática Pedagógica

1) Qual o modelo de formação de professores adotado pela professora?

Um modelo de supervisão ativa, clínica, portanto, detetando as dificuldades dos alunos, tentando junto dos educadores cooperantes encontrar formas de superar essas dificuldades. Também encontrando estratégias com os alunos, mas com os alunos e educadores, fazendo reuniões sempre que necessário. Para além das reuniões que são decorrentes das observações, que se faz em cada visita, por vezes, torna-se necessário agendar reuniões para encontrar estratégias de superação, para alguns alunos que estão com mais dificuldades e precisam de um apoio mais específico, portanto vai ao encontro de um modelo mais colaborativo e reflexivo.

2) Na sua opinião, acha que a educadora cooperante também utilizou este modelo?

No caso concreto desta educadora cooperante, penso que, penso que pontualmente, poderá ter sido, mas ela deixava muito mais... ela dava espaço a que a aluna atua-se, implementa-se as suas atividades mas, e de certa forma, também utilizava este modelo, estou a lembrar-me concretamente de uma das reuniões iniciais de ela falar com a aluna. Concretamente, ela tinha contado uma história, não fez a entoação de voz, não deu os espaços e ela indicou-lhe estratégias para superar. Portanto, eu não estive presente em todas as situações, mas nas que estive presente, também não posso afirmar que ela tenha tomado este comportamento porque eu estava presente e que quando eu não estava tivesse o mesmo comportamento, eu não posso afirmar isso, mas, quando eu reuni com ela e com a aluna porque as reuniões dela com a aluna são muito superiores do que as que são a três. As reuniões entre as duas, educadora e estagiária são semanais, ou devem ser semanais pelo menos, enquanto que comigo são pontuais ou periódicas. Eu não posso afirmar que ela adote sempre esse modelo de supervisão e de orientação da aluna mas, de facto, logo desde as primeiras reuniões, e na minha presença, alertava a aluna para estratégias que ela precisava de utilizar no sentido de superar as dificuldades encontradas e dava pistas.

3) Como descreve a metodologia que adota para realizar a supervisão?

A metodologia que eu adoto para realizar a supervisão é a observação. Para já, eu tenho como prática não informar os alunos, só em casos pontuais os informo, de que vou observar. Portanto, na prática da educação pré-escolar, as aulas têm... Devem ter uma atuação o mais próxima da rotina da educadora da sala e, inicialmente, elas começam por observar o que a educadora faz e começam a intervir em situações pontuais e depois assumem. Assumem o dia de estágio e têm de fazer as rotinas, levar as atividades e eu tenho como metodologia não avisar os alunos que vou, exatamente para perceber se todos os dias há planificação ou se há planificação porque eu vou lá, portanto e eu acredito que se informa-se que ia, o que eu via era o que estava preparado para eu ver, e não aquilo que na realidade acontecia todos os dias. Portanto, nesse sentido eu prefiro, o que não quer dizer que não haja situações pontuais

em que eu aviso que vou, mas por norma não aviso. Portanto, eu chego, observo, percebo claramente se há uma planificação por trás ou não, ou se foi improvisado porque eu estou ali, depois faço a análise daquilo que foi planificado e reúno com a estagiária e com a educadora e pronto, e falo do que vi, e não só, daquilo que a educadora me vai informar dos dias que eu também não vi, porque não estive lá. Portanto, há uma análise do momento, mas há uma análise retrospectiva do que a educadora viu e aquilo que ela está a sentir e, às vezes, acontece a educadora dizer-me: “Oh professora, hoje não sei se foi pela professora estar cá ou não, mas correu mal e não é nada disto.” Às vezes, é a própria educadora cooperante que diz: “No dia a dia é muito melhor do que isto. Hoje parece que foi de propósito.” Pronto... E depois aqui na escola tentar conversar com os alunos e encontrar estratégias de superação e ultrapassar.

4) Relativamente à elaboração do portefólio e do relatório final. De que forma foi dado o acompanhamento à estagiária para a elaboração do portefólio?

Para a elaboração do portefólio, inicialmente foi-lhes fornecido um guião do portefólio com os pontos que o portefólio deveria conter. Para além do guião era dada a liberdade para introduzirem outros itens, que não constassem do guião, mas que considerassem pertinentes para ilustrar a sua prática. E ao longo do semestre houve oportunidade dos alunos trazerem para a aula, quer esta aluna estagiária, quer todos os outros, o seu portefólio em construção para todos dar-mos opinião... É isto que se pretende, ou não é... neste ponto deves abordar mais este espaço ou aquele ponto ou aquele... Neste momento, o portefólio do segundo semestre é apenas um complemento do primeiro, porque os alunos no segundo semestre estão envolvidos na construção do relatório e daí o portefólio ser, apenas... São apenas colocadas as planificações e as reflexões e as avaliações. Portanto já não há uma caracterização da instituição porque isso estava no primeiro e aí houve um guião para a construção, este segundo portefólio é uma continuidade do primeiro e por isso passamos ao relatório.

Para a elaboração do relatório, concretamente no caso desta aluna, foi encontrada a forma em muitas reuniões aqui no ISCE com a aluna, ela queria partir para as histórias e os animais. A temática inicial dela eram as histórias, depois centrou-se nos animais, ela começou a falar-me da vontade que tinha em trazer os animais à sala, e aí, sem abandonar a temática das histórias, centrámo-nos nos animais, mas todos os passos do relatório, de tirar as fotografias, da seleção das fotografias... Eu ajudei na seleção das fotografias, ajudei no guião que foi apresentado aos pais, do que é que deveriam construir em casa. Portanto, todo o relatório foi acompanhado por mim e os passos, às vezes dizendo-lhe: “Dá mais um dia aos pais”, ou solicita ou fica... Também, depois para a divulgação do projeto à comunidade, com a construção da história também ajudei, portanto eu não estive por “fora” do relatório, eu estive! Acompanhei o relatório a “par e passo” e se não acompanhei mais foi porque, às vezes, as solicitações são muitas, mas estive, neste caso concreto desta aluna, estou por “dentro” do relatório desde a fase inicial.

5) E a educadora cooperante deveria ter participado e/ou acompanhado a elaboração destes dois instrumentos?

O portefólio... Ela deveria ter colaborado inclusive na disponibilização do projeto curricular de turma. Na elaboração do relatório foi uma vontade muito grande da aluna partir para esta temática. Esta temática não vem de todo ao encontro do projeto curricular de turma da educadora. Daí que, às vezes, tenham surgido algumas situações de conflito, no sentido que a estagiária queria forçosamente implementar atividades que tinham a ver com o seu relatório e, por outro lado, a educadora achava que o seu projeto curricular de turma estava a ser completamente abandonado. Porque penso que as duas não conseguiram encontrar um ponto de equilíbrio entre esta situação, a estagiária afirmando que no primeiro semestre só trabalhou o projeto curricular de turma e portanto já trabalhou e agora é relatório, e a educadora, se calhar não conseguiu também, às vezes, fazer perceber à estagiária que ela poderia complementar o projeto curricular de turma com a temática do relatório.

6) Relativamente à avaliação da estagiária, quantas vezes foi ao local de estágio?

Ao local de estágio, eu fui... Eu penso que três vezes, não tenho agora aqui presente. Mas, atendendo a que, e por questões do meu doutoramento, eu vou a esta instituição com bastante regularidade. Era meu hábito passar sempre pelas salas e perguntar às educadoras se estava tudo a correr bem, se estava a acontecer alguma situação. No caso concreto desta estagiária, isso não aconteceu. Pelo menos não aconteceu até à pouco tempo... De à pouco tempo para cá começaram a surgir algumas situações menos claras, mas por exemplo, tenho outra estagiária nesta instituição que implicou que eu fosse lá umas seis ou sete vezes à sala, porque a aluna estava a precisar muito do meu apoio. No caso concreto desta estagiária, eu não senti que esse apoio fosse necessário para além destas visitas, porque se eu tivesse sentido teria ido mais vezes, tal como fiz com a outra aluna estagiária da mesma instituição, que fui “n” vezes e reuni com a aluna e a educadora “n” vezes, mesmo não indo observar, fui fazer reuniões com elas porque senti que isso era necessário.

7) Quais os instrumentos utilizados para fazer a avaliação da estagiária?

O instrumento utilizado é a observação. Faço uma ficha, depois da observação que faço à aluna, e depois a educadora preenche as fichas de avaliação que são discutidas e depois contabilizadas aqui. E também o portefólio que é um instrumento base da aluna, onde ela tem todas as planificações, todas as reflexões das atividades e portanto, isso é claro!

8) A estagiária teve no início do ano conhecimento de quais os instrumentos que iriam ser utilizados para a avaliar?

Sim, sim, sim! Aliás o guião do portefólio foi logo entregue no início do ano.

9) Esteve disponível para se reunir com a estagiária sempre que ela necessitou?

Não vou afirmar que todos os momentos que a aluna me disse que precisava de reunir, que naquele momento eu pudesse, mas se não fosse naquele momento haveria de ser o mais breve possível. Mas com esta estagiária, até atendendo que ela é uma pessoa muito persistente e insistente... e insistente... Eu tive muitas reuniões com ela aqui no ISCE, para

além das que tive na instituição. Muitos dias fiquei para além das aulas a conversar com ela, muitos dias e mesmo em contexto de sala, a temática do estágio dela e até do relatório era trabalhada.

10) Tendo em conta que ainda não saiu a avaliação final da estagiária, detetou algum problema nas avaliações, nas reuniões que eram feitas quando ia à Instituição pela educadora cooperante?

Não estou a perceber o sentido da pergunta...

11) Se a educadora cooperante mostrou alguma dificuldade na avaliação da estagiária?

Não me parece, porque as observações que a educadora cooperante fazia em relação à estagiária e até com ela presente, eram pertinentes! Por exemplo, uma questão que ela foi colocando, e depois a estagiária encontrou uma estratégia de superação era o tom de voz dela. Ela não se fazia ouvir às crianças porque não modelava a voz. Um tom de voz sempre forte, mas era muito monocórdico e quando saía daquele tom de voz era quase que para... Não para chamar a atenção das crianças, mas para se fazer ouvir e a educadora disse-lhe isto algumas vezes... Que ela tinha que alterar, até a forma como falava com as crianças. Inicialmente ela pegava numa história e lia a história sem desviar os olhos do papel e a educadora disse-lhe várias vezes que assim nunca iria conseguir agarrar o grupo. Eu acho que a educadora até conseguia ir aos aspetos fulcrais e procurar os pontos que deveriam ser mais trabalhados.

APÊNDICE 21

Reflexão da Observação do dia 25/01/12

A observação começou por volta das 9h da manhã. Quando cheguei a educadora e a estagiária estavam a receber os meninos e alguns recados dos pais.

Senti alguma agitação na sala. As crianças olhavam-me e aos poucos vieram perguntar-me quem era e porque é que estava ali. Questionaram se ia ficar muito tempo ou se me ia já embora...

Da parte da educadora e da estagiária também senti alguma observação. Penso que será normal... Afinal eu era alguém que ia entrar na rotina das crianças, naquela sala que era a delas e penso que começava a sentir a conotação negativa da palavra "Supervisão"... Apesar de numa anterior apresentação ter explicado qual o objetivo do meu trabalho e das minhas observações notei que ficou a impressão de que eu estava ali para procurar erros e avaliar... A certa altura a estagiária até perguntou muito baixinho...: "Mas tu também me vais avaliar...?"

Antes de iniciar as atividades, desenvolveu-se o encontro de pré-observação, em mais ou menos dez minutos. Muito rapidamente a estagiária resume o que vai fazer, justificando sempre que já tinha falado com a educadora, na semana anterior, o que ia fazer com as crianças. Mostra a planificação à educadora que olha para o papel, vê muito rapidamente e exclama: "Que chique, vem em papel e tudo!!". A atividade envolvia sons e a educadora pergunta à estagiária se só vai utilizar sons de animais. A estagiária responde que sim e a educadora não diz mais nada... Não sei a que propósito foi a questão... Na minha opinião, tendo em conta que estavam a trabalhar a audição seria importante que as crianças ouvissem o som de animais, mas também outro tipo de sons, como o de transportes, atividades, fenómenos naturais...

A última parte da atividade seria o registo da mesma. A educadora alertou para o facto de a estagiária ter de começar a fazer os registos sozinha. No dia seguinte quando cheguei o registo estava feito com a letra da estagiária. Penso que é positivo que a educadora dê tarefas à estagiária para realizar de forma a conseguir gerir e motivar o grupo sozinha. Alerta ainda a estagiária para explicar sempre antes às crianças o que vai fazer.

Perguntei onde me podia sentar de forma a incomodar o menos possível e retirei apenas o meu caderno de apontamentos para não assustar ainda mais com muitos papéis.

A educadora deu início ao acolhimento com os meninos sentados em roda. Cantaram o Bom Dia, contaram quantos meninos estavam na sala e marcaram o tempo.

A estagiária começa a atividade explicando às crianças, tal como a educadora lhe pediu, como se iria realizar a atividade.

Durante o desenrolar da atividade, a educadora apenas interferiu com as crianças para pedir a atenção do grupo. Existiu uma altura em que quis acrescentar um conteúdo e pediu à estagiária para falar. Penso que esta será uma postura bastante correta da parte da educadora, tendo em conta que não deixa de reforçar e acrescentar conteúdos à atividade da estagiária, mas também não interfere na apresentação nem interrompe sem o pedir. Penso que

esta forma de agir é positiva para a aprendizagem das crianças e para a relação supervisor-supervisado.

A história contada pela estagiária ia ao encontro dos sons da natureza: a trovoadas, a chuva, o vento... e tendo em conta que era um livro que ao carregarmos num botão se ouvia o som, talvez tenha sido o motivo pelo qual a estagiária não apresentou estes mesmos sons na atividade e apenas os sons de animais.

As crianças mostraram-se bastante animadas e motivadas ao ouvir a história e depois a tentarem acertar nos sons.

Quando acabaram de ouvir os sons, a estagiária informou as crianças que iam depois pintar desenhos de animais que iriam colar no registo efetuado no dia seguinte.

Tendo em conta o trabalho realizado numa sala de pré-escolar em que o ambiente é mais relaxado, onde as crianças circulam mais vezes e mais tempo em pé, pareceu-me existir um clima de cumplicidade entre a estagiária e a educadora. Ajudam-se mutuamente onde a educadora pede para acrescentar conteúdos quando a atividade está a ser dinamizada pela estagiária e esta por sua vez vai realizando atividades e tarefas informando sempre a educadora do que vai fazer.

Relativamente ao encontro de pós-observação notei que a estagiária foi o elemento que liderou a reunião. Ela é que começou a falar, questionou a educadora sobre o que achou da sua participação e expôs os seus pontos de vista. A educadora também questionou a estagiária e fez alguns reparos, no entanto, deu também reforços positivos, nomeadamente na forma como a estagiária contou a história dizendo-lhe; "Estás a ver...? Desta vez correu muito melhor!" Este tipo de afirmações vão dar mais autoconfiança à estagiária e irão fazê-la tentar melhorar ainda mais.

Analisando os encontros de pré e pós-observação, podemos concluir que o encontro de pré-observação deveria ter sido realizado com mais antecedência, no entanto aquilo que me apercebi é que vão existindo pequenos encontros de pré-observação ao longo dos dias que a estagiária está presente. Contudo, é necessário realçar que a estagiária está presente na sala apenas dois dias na semana e que seria importante que estes encontros se realizassem de uma semana para a outra, e de preferência num ambiente mais calmo, apenas com a educadora e a estagiária de modo a ser possível discutir estratégias, analisar os objetivos da atividade e fazer reformulações caso necessário fosse. Tendo em conta este facto, sugeri, não só por uma questão de organização do meu próprio tempo para realizar a observação deste momento, mas também porque seria mais benéfico, que o encontro de pré-observação se realizasse uma semana antes.

Relativamente ao encontro de pós-observação deveria também ser realizado passado mais tempo da atividade, mas mais uma vez surge a questão do tempo como fator negativo. Para este ser realizado num momento mais calmo do dia teria de ser feito durante a sesta das crianças alegando-se que não havia outro momento em que fosse possível realizá-lo.

Assim ficou decidido que à quarta-feira a estagiária faria a atividade todo o dia e na quinta-feira de manhã iria realizar a consolidação dos conhecimentos. Por sua vez, na quinta-feira à tarde faríamos o encontro de pós-observação onde seria discutida a sessão de quarta e quinta-feira de manhã e o encontro de pré-observação da sessão seguinte.

APÊNDICE 22

Reflexão da Observação do dia 08/02/12

O encontro de pré-observação começou com a estagiária a explicar a atividade que ia realizar acerca do sentido do olfato. Iria começar com uma história como faz sempre e depois passar para a atividade. Relativamente à história, a educadora sugeriu-lhe um livro que conhece com cheiros. Penso ter sido uma boa sugestão de estratégia para a história que serviria de introdução à atividade.

Quanto à atividade, a estagiária informou que a ia realizar com as crianças de olhos vendados do que a educadora discordou. Alertou a estagiária para o facto de se tornar muito difícil e as crianças não acertarem, o que iria levar à desmotivação das mesmas. No entanto, a estagiária achou que esta era a melhor opção e resolveu avançar com a atividade desta forma.

Falaram ainda dos alimentos que iriam trazer... Penso que alguns alimentos, nomeadamente as ervas aromáticas serão muito difíceis para crianças tão pequenas, mas tanto a estagiária como a educadora concordaram que seria proveitoso.

Ainda no encontro de pré-observação a estagiária questionou a educadora se deveria mostrar os alimentos antes de vendarem os olhos às crianças, ao que a educadora respondeu logo que sim. Sem dúvida que foi uma boa estratégia, caso contrário seria muito difícil.

Quanto ao número de odores, no encontro de pré-observação foram referidos dez odores diferentes pela estagiária ao que a educadora respondeu que estava bem, mas estes dez até poderiam ser demasiados... A estagiária teve a capacidade de perceber que um elevado número de odores diferentes não era uma boa estratégia referindo até que: "Não posso trazer muitos alimentos para a atividade não ser muito grande como a do paladar." Quando chegámos à atividade percebo que existe um odor diferente para cada criança num total de dezasseis... Ora, se dez eram muitos não consegui perceber porque chegámos à atividade com dezasseis...

Sendo o encontro de pré-observação uma sessão que tem não só como principal fim fazer-nos pensar sobre o trabalho que vamos realizar, mas também para ajudar e motivar o futuro educador, detetei ainda uma resposta da educadora à estagiária que longe de tudo a estaria a motivar... Quando a estagiária questionou a educadora sobre como ela achava que iria correr a atividade, a educadora responde que não faz a mínima ideia porque nunca fez nada do género. Previa-se aqui a competência da antevisão por parte da educadora cooperante que não a demonstrou.

Quanto à observação da atividade quem iniciou a rotina diária ainda foi a educadora com a marcação do dia e do tempo, passando depois a palavra à estagiária que informou as crianças sobre o que ia fazer. Durante o desenrolar da atividade a educadora foi chamando a atenção das crianças dizendo que tinham de tomar atenção à Ana. Ajudou também na explicação da atividade dizendo que esta se iria desenrolar da mesma forma que a atividade que realizaram para o tato.

Toda a sessão foi da inteira responsabilidade da estagiária, no entanto, penso que a educadora interviu em momentos chave de forma a manter o grupo concentrado e a sugerir estratégias à estagiária como: “Faz primeiro o rascunho do registo...”. Num trabalho de sala de pré-escolar a cooperação entre os adultos é fundamental e a atitude da educadora em deixar que a estagiária conduza o “barco” é muito positiva, no entanto, o facto de ela intervir quando é necessário, parece-me ainda mais positivo, tendo em conta que aquilo que está sempre em primeiro lugar deverá ser a aprendizagem das crianças.

Assim que a atividade acabou foi de consenso geral que tinha corrido bem. A estagiária exclamou: “Correu muito melhor do que a outra!” ao que a educadora respondeu “Sim, muito melhor!”. Este tipo de intervenção por parte da educadora é muito importante passando à estagiária um feedback positivo.

Relativamente ao encontro de pós-observação, notei alguma diferença no comportamento da educadora. Assim que a estagiária perguntou o que a educadora tinha achado a resposta foi: “E o que é que tu achas? A adesão do grupo? Gostaram? O que achaste?” Penso que é desta forma que se deve começar este encontro. É necessário questionar, fazer pensar e refletir, pôr o estagiário a falar, em vez de lhe dizermos antes aquilo que achamos condicionando assim o seu pensamento.

Depois da estagiária falar e dizer o que achou, a educadora elogiou o seu trabalho dizendo: “Sim, eles adoraram” e “aderiram bastante”.

A educadora acrescentou no final que a estagiária ainda precisa de trabalhar um pouco mais o controlo do grupo e informou que a partir desta atividade iria ser a estagiária a fazer tudo sozinha, como se ela não estivesse lá... Honestamente não sei se será boa ideia. Questionei se havia algum tipo de acordo relativo às intervenções da educadora com o grupo ao qual me foi dito que não. Ora, anteriormente a educadora refere que a estagiária tem de ter mais controlo no grupo e logo a seguir afirma que a partir da próxima atividade não vai intervir nada... Não me pareceu uma boa estratégia, mas esperemos para ver...

APÊNDICE 23

Reflexão da Observação do dia 07/03/12

O encontro de pré-observação foi realizado de manhã tendo em conta que na quinta-feira anterior não tinha sido possível fazê-lo. Tal como me foi justificado apesar deste encontro ter sido realizado minutos antes da atividade, a estagiária já tinha informado antecipadamente a educadora sobre o que iria fazer em pequenas conversas informais na sala de aula.

Anteriormente tinha sido acertado que a partir desta atividade seria a estagiária que iria trabalhar com o grupo sozinha, mas tendo em conta que era necessário fazer o registo de um passeio e que a estagiária não tinha ido foi a educadora que iniciou a rotina, realizando depois o registo. Seguidamente questionou cada criança acerca da prenda que queriam fazer para o dia do pai, escolhendo uma das várias hipóteses apresentadas.

No encontro de pós-observação a estagiária fez o resumo da manhã dizendo que contou uma história à qual a educadora disse que tinha corrido muito bem, não só a história como o desenho que foi realizado depois. Por palavras da educadora destaca-se: “Acho que correu muito bem... Para as primeiras vezes... Deves insistir com os maus comportamentos...” Penso que a educadora continua a tentar passar para a estagiária que a sua maior lacuna é o controlo do grupo. A minha questão, tendo em conta que não assisti à atividade de quinta-feira é: que estratégia está ou irá a educadora sugerir à estagiária para a ajudar a superar esta dificuldade? Continuo a achar que o facto de não intervir com o grupo durante as atividades não será a melhor opção, porque mais vale que ela intervenha do que deixar que a sala se transforme numa barafunda e que a estagiária não consiga fazer nada do que propôs... no entanto, terei de observar mais algumas atividades para perceber se esta atitude será a melhor ou não.

APÊNDICE 24

Reflexão da Observação do dia 14/03/12

No encontro de pré-observação a estagiária informa que vai contar uma história sobre o pai com imagens projetadas na parede através do data-show de forma a motivar as crianças e a apresentar a história de uma maneira diferente. Não sei se a educadora já tinha conhecimento desta estratégia, mas de qualquer das formas não mostrou qualquer surpresa nem disse nada acerca desta alteração. Penso que foi uma boa ideia, porque não retirando o valor do livro é bom que de vez em quando se varie e apresente outras formas de contar histórias às crianças. Penso que a educadora poderia ter realçado positivamente a escolha desta estratégia...

A estagiária informou ainda que iria trazer vários modelos de postais para o dia do pai para as crianças escolherem qual queriam fazer...

Tal como nos outros encontros de pré-observação também aqui não houve análise da planificação. A estagiária tem as planificações no computador, vai olhando e falando sobre o que vai fazer, mas não se fala sequer nos objetivos que se pretendem atingir.

Relativamente à observação da atividade, quem iniciou a rotina diária foi a estagiária com a marcação das presenças num quadro de dupla entrada e marcadas logo a seguir à canção do Bom dia. Antes, esta tarefa era realizada à tarde pela auxiliar da sala. Deu-se esta alteração na rotina porque a estagiária achou que assim era melhor e tinha mais lógica.

Quando se iniciou a rotina diária a educadora foi sentar-se no fundo da sala a trabalhar e algumas vezes parava para observar, no entanto não foram realizados quaisquer registos escritos tais como nas atividades anteriores.

A estagiária informou de que forma ia contar a história e as crianças ficaram logo muito entusiasmadas.

Durante a atividade o grupo começou a ficar mais agitado e conversador, sendo que a educadora interveio apenas uma vez para acalmar as crianças. Por sua vez, a estagiária estava constantemente a pedir silêncio e atenção. A estagiária adotou como meio para pedir silêncio uma boneca com guizos, tipo maraca, que se chama Silêncio e que quando dança, os meninos têm de falar silêncio para a ouvir. Penso que foi uma estratégia interessante e uma boa forma de chamar a atenção.

A certa altura, havia várias crianças em pé, uma delas enfiou o pé no fio do computador que exibia a história e este voou, dando várias piruetas no ar até cair no chão.

O grupo estava totalmente descontrolado, a estagiária chamou a criança responsável pelo acidente chamando-a atenção. A educadora não interveio. Penso que este acidente foi uma consequência do facto de não existir intervenção alguma por parte da educadora. Tal como já tinha referido anteriormente se a educadora achava que a estagiária ainda não tinha capacidades para controlar o grupo sozinha deveria, já que não quer intervir com as crianças, sentar-se pelo menos junto delas porque muitas das vezes basta um olhar, basta a nossa presença para eles se acalmarem...

Após a atividade alguns meninos foram acabar as prendas e o postal para o pai. No final a estagiária perguntou se podia mandar arrumar ao que a educadora respondeu que quem decidia era ela porque o grupo estava

entregue à estagiária. É certamente importante dar este tipo de abertura à estagiária para que possa ser cada vez mais autônoma.

No encontro de pós-observação mais uma vez a estagiária perguntou à educadora o que tinha achado e esta respondeu logo. A estratégia que tinha usado anteriormente de questionar primeiro a estagiária, elaborando as tais perguntas pedagógicas tão importantes perdeu-se. Assim que a estagiária perguntou a educadora começou logo a dar a sua opinião dizendo que a estagiária “não está a conseguir controlar o grupo” e que é necessário impor-se mais, separar os que se portam mal e colocar perto dela os que têm menos concentração. A educadora fornece estratégias à estagiária para que esta consiga começar a controlar o grupo e incentivando-a a colocar alguma criança de castigo caso seja necessário, como foi o acidente com o computador. Chamou ainda a atenção para a marcação das presenças alegando que esta tarefa no início da rotina destabiliza o grupo porque as crianças desconcentram-se... Na minha opinião não faz qualquer sentido marcar as presenças à tarde e penso que se em vez de serem marcadas numa tabela numa folha A4 estivessem num quadro maior, o grupo poderia ir acompanhando esta tarefa mantendo-se mais calmo e atento.

No final a educadora elogiou o trabalho da estagiária dizendo que correu bem.

APÊNDICE 25

Reflexão da Observação do dia 18/04/12

No encontro de pré-observação, a estagiária informou que, após a rotina iria ensinar uma canção da primavera e uma dança de roda. No dia seguinte iria elaborar um painel da primavera com desenhos pintados pelas crianças. A educadora sugeriu que não fossem pintados apenas de fichas, mas também elaborados porque os meninos mais velhos já conseguiam desenhar.

O dia começou normalmente com a rotina diária efetuada pela estagiária. Após a rotina informou as crianças das atividades que ia fazer. Primeiro contou uma história, depois fez o registo gravado das opiniões das crianças acerca da visita dos animais, explorou um livro sobre animais e fez uma dança de roda em pares que será apresentada na festa final de ano.

Durante a gravação das opiniões das crianças o grupo esteve sempre muito calmo e atento... Coincidência ou não, a educadora estava na roda a fazer a gravação da atividade. Penso que a sua presença foi determinante para a serenidade das crianças... Durante a atividade a estagiária elaborou questões às crianças atingindo diferentes conteúdos como a alimentação, reprodução, o revestimento do corpo, entre outros.

Quase no final da atividade, o grupo começou a ficar mais irrequieto e tanto a educadora como a estagiária pediram a atenção das crianças algumas vezes. A atividade acabou com a exploração de um livro onde as crianças iriam dizer os nomes do animal apresentado.

Seguidamente a estagiária ensinou às crianças uma dança de roda em pares que será apresentada na festa final de ano, mas a educadora já não estava presente porque teve de se ausentar para uma reunião. A estagiária elaborou a atividade sozinha com a auxiliar da sala e ao contrário do que se calhar se previa, o grupo esteve calmo, atento às explicações e interessado. A estagiária interveio quando foi necessário, chamou as crianças à atenção e conseguiu controlar o grupo.

No final da dança, os meninos já estavam um pouco mais cansados e desatentos e a estagiária recorria à Silêncio para os acalmar...

O encontro de pós-observação começou com a estagiária a fazer o resumo do dia anterior e a referir que acha a gravação da atividade muito importante para perceber o que fez mal e para mostrar às crianças para eles poderem ver também. Penso que este tipo de pensamento é muito importante e define alguém que pretende aprender com os seus próprios erros, no sentido de melhorar... É esta a importância que se deverá dar às atividades gravadas, daí ser muito importante as gravações das observações, sempre no sentido de aprendermos com os erros para melhor a nossa prática profissional.

A educadora realçou o comportamento das crianças, dizendo que se tinham mostrado interessados e atentos.

No final, a estagiária justificou ainda a razão da alteração da planificação, tendo em conta uma aula de Ginástica que não estava programada e que levou à reformulação da planificação tendo a primavera sido abordada de outras formas e em atividades anteriores.

APÊNDICE 26

Reflexão da Observação do dia 26/04/12

A observação do dia 26 de abril não fazia parte da calendarização porque foi marcada mais tarde entre mim e a professora da Prática Pedagógica, tendo em conta que achei que seria benéfico para a investigação. Devido a este facto não existe registo do encontro de pré-observação.

Quando cheguei notei logo um certo constrangimento por parte da estagiária porque não soube mais cedo que eu e a professora da prática pedagógica íamos assistir... Foi informada pela educadora da sala na manhã do próprio dia. Relativamente a este episódio, penso que não tinha qualquer obrigação de o fazer visto que o meu principal objetivo era observar a forma como a professora da prática pedagógica exercia a supervisão e como orientava o encontro de pós-observação. Assim, e tendo em conta que a própria professora da prática pedagógica não informa os alunos quando vai estar presente penso que não seria eu que o deveria fazer...

A estagiária começou o dia com a rotina e seguidamente contou uma história. No final da história fez a exploração de uns frutos que se encontravam no final do livro e informou as crianças que ia fazer uma experiência sobre flutuação.

Durante a atividade a estagiária mostrou vários objetos às crianças e preencheu a tabela de previsões. Seguidamente deu os objetos às crianças que foram colocando alternadamente em duas tinas com águas para perceberem se flutuava ou não. No final compararam a tabela de previsão com a de resultados.

Após a conclusão da experiência aborda o processo de construção de histórias que as crianças estão a elaborar em casa e conta duas histórias que já foram entregues pelos alunos.

Durante a experiência, a estagiária foi ajudada pela educadora que se encontrava junto das crianças e que pela primeira vez, pelo menos que eu tenha visto, tirou notas acerca da observação.

O encontro de pós-observação foi iniciado pela professora da prática pedagógica que começou logo por colocar perguntas pedagógicas à estagiária como: "O que achaste? Tens consciência do que fizeste?"

A estagiária começou logo por admitir que tinham sido muitos materiais, que o espaço das mesas era pequeno para tantos meninos, mas que achava que tinha corrido bem...

Depois da estagiária dizer o que pensava a professora da prática pedagógica questionou a educadora sobre a sua opinião acerca da atividade ao que esta disse que tinha sido um pouco grande, assinalando alguns erros de conteúdo, mas que na generalidade tinha corrido bem...

Só no final das duas terem dado a sua opinião é que a professora da prática pedagógica se manifestou dizendo que relativamente à história, a estagiária tinha de soltar mais porque ainda estava muito "colada" aos livros e às palavras, deveria apresentar-se mais descontraída para poder ouvir e responder ao que as crianças perguntavam, mas no final acrescenta que a estagiária não tinha feito mal, que apenas lhe estava a sugerir estratégias para

que pudesse melhorar. Assinala uma lacuna mas motiva a estagiária para que esta continue a trabalhar para poder melhorar.

A professora da prática pedagógica chama ainda a atenção para o facto de a estagiária não ter deixado as crianças mexerem no material antes dos resultados de previsão e diz-lhe também que ela tem de se preocupar menos com o querer mostrar tanto trabalho. Seria mais importante ter conseguido interligar os conceitos, nomeadamente os frutos que explorou no final do livro com a história, e não ter lido as histórias das crianças porque já tinham sido lidas noutro dia. Aconselhou-a a ter calma, elogiando-a e dizendo que sabe que ela é uma aluna interessada e trabalhadora, mas que às vezes o querermos fazer tanto não é possível e nem sempre sai bem feito.

Quando questionou novamente a educadora da sala, esta, consultando os seus registos, referiu que a estagiária não consegue ter “mão” nas crianças e que não consegue sair descansada da sala deixando as crianças com a estagiária. A professora da prática pedagógica referiu que, nesta altura já é normal que ela fique sozinha com o grupo e que muito provavelmente conseguirá mais facilmente controlá-los sozinha, porque sabe que não tem ninguém ali para a ajudar... Outra coisa que a professora referiu foi que a estagiária não pode fazer tudo sozinha, tem de pedir ajuda, nomeadamente quando foi necessário limpar uma mesa que estava com água.

Na minha opinião, a grande diferença deste encontro de pós-observação para os outros é que a professora da prática pedagógica conseguiu identificar aspetos menos positivos, mas sugerir estratégias à estagiária para os superar porque não basta dizer que está mal, é necessário fornecer ao estagiário ferramentas com que ele possa melhorar e progredir. Outra das coisas que destaco é o facto da motivação estar sempre presente... o dizer-se que conseguirá fazer um pouco melhor e por fim o elogio que irá dar motivação e vontade de trabalhar ainda mais.

Destaco também o facto de ter sido a única atividade até hoje a que assisti em que a educadora da sala tirou notas escritas para o encontro de pós-observação.

Confesso que achei que a estagiária não ficou contente com algumas declarações da educadora, notando isso não só nas expressões faciais, mas também no tom de voz com que muitas das vezes se expressou...

APÊNDICE 27

Reflexão da Observação do dia 09/05/12

No encontro de pré-observação a estagiária informou que iria fazer a compilação das histórias que as crianças elaboraram em casa, ao que a educadora alertou imediatamente que seria tarde... Era necessário depois construir a história geral com todos, ensaiar para a festa e que muito provavelmente não iria haver tempo. A estagiária justificou esta medida pelo facto de ter de respeitar o plano de ação, mas que visto que se calhar o tempo era pouco, iria então ver se as crianças iam ou não trazer as histórias, ficando a planificação desta atividade para mais tarde porque se existissem muitas histórias iriam fazer a compilação, se não, iria ela própria elaborar uma história geral com as crianças.

No dia 9 de maio, quando cheguei à sala fui informada que a educadora não iria estar presente porque tinha precisado de faltar e questionei a estagiária sobre o que iria então fazer ao que me disse que ia então elaborar a história com os meninos porque ainda havia muitas crianças que não tinham trazido as histórias e não podia ficar mais à espera.

Começou a rotina diária e informou as crianças que iam então elaborar a história geral para a festa final de ano. As crianças ficaram entusiasmadas, todos os meninos falaram e o grupo manteve-se calmo e interessado. Algumas vezes foi necessário chamar a atenção de algumas crianças, mas apercebi-me que se calhar a professora da prática pedagógica tinha razão quando disse que muito provavelmente a estagiária conseguiria gerir o grupo melhor sozinha do que com a educadora da sala, porque realmente a atividade correu bem...

No encontro de pós-observação que decorreu no dia seguinte a estagiária informou a educadora do que tinha feito e que tinha corrido bem ao que a educadora apenas disse que tinha de ver a história que tinham construído para ver o que tinham feito...

Notei uma relação mais distante e fria entre a educadora e a estagiária, não sei se consequência da reunião com a professora da prática pedagógica.

Penso que tendo em conta que a estagiária já tinha elaborado a história com as crianças no dia anterior na parte da manhã, era de esperar que no encontro de pós-observação a educadora cooperante já a tivesse lido.